



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

DAVI PONTES FERREIRA

**AFINIDADES E IMPASSES NAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE MÚSICOS
UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO COM QUATRO DISCENTES DA UFC –
CAMPUS SOBRAL**

SOBRAL

2023

DAVI PONTES FERREIRA

AFINIDADES E IMPASSES NAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE MÚSICOS
UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO COM QUATRO DISCENTES DA UFC –
CAMPUS SOBRAL

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Araújo Freire.

SOBRAL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- F44a Ferreira, Davi Pontes.
Afinidades e impasses nas atividades de formação de Músicos Universitários : um estudo com quatro discentes da UFC - Campus - Sobral / Davi Pontes Ferreira. – 2023.
51 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Curso de Música, Sobral, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Guilherme Araújo Freire .
1. Músico Instrumentista . 2. Currículo Universitário . 3. Atividades formativas . I. Título.
CDD 780
-

DAVI PONTES FERREIRA

AFINIDADES E IMPASSES NAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE MÚSICOS
UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO COM QUATRO DISCENTES DA UFC –
CAMPUS SOBRAL

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: xx/xx/xxxx.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Guilherme Araújo Freire (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC, *Campus Sobral*)

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Federal do Ceará (UFC, *Campus Sobral*)

Prof. Dr. Marco Antônio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará (UFC, *Campus Sobral*)

Dirijo-me a Deus, primeiramente, pela a dádiva da sabedoria e autor da minha existência. A minha família, em especial aos meus pais, Antônio Luís e Lindalva, detentores da minha educação inicial e por fim, não menos importantes, aos meus irmãos, Ronaldo, Nazaré, Rosana, Fabiana e Glória.

AGRADECIMENTOS

Apesar de todos os percalços e desafios que a graduação nos impõe, surge ao longo do caminho, pessoas, amigos e autores, que contribuem e nos ajudam a trilhar este percurso com mais leveza. Assim, dirijo-me, primeiramente, a Deus, pela dádiva da sabedoria e autor da minha existência.

A minha família, em especial, os meus pais, Antônio Luís e Lindalva, detentores dá minha educação inicial. Aos meus irmãos, Ronaldo, Nazaré, Rosana, Fabiana e Glória, todos colaboradores e torcedores do meu sucesso acadêmico.

Ao Prof. Dr. Guilherme Araújo Freire, meu orientador, por toda a sua paciência, calma e ensinamentos passados ao longo deste trabalho.

Aos professores participantes da banca examinadora, João Emanuel Benvenuto e Marco Antônio Toledo, pela disposição, atenção, valiosas observações e sugestões que me levaram a novas reflexões.

Aos quatro discentes que participaram desta pesquisa, pela disponibilidade, amizade e que através de suas respostas no questionário, consegui fazer diversas análises em relação aos impasses e afinidades de músicos instrumentistas.

A todos os professores da UFC, *Campus Sobral*, os quais conheci e que me repassaram conhecimentos que perdurarão por toda minha vida, assim como também me fizeram mudar minha perspectiva sobre o fazer musical.

O Prof. Dr. Marcelo Mateus, que certa vez me dirigiu precisas palavras em um momento de incertezas o qual passava no curso e que me fez acreditar no meu potencial como músico educador artista.

Ao professor João Emanuel Benvenuto que me mostrou caminhos diversos para a musicalização e educação musical, o que me fez enxergar o ensino de música para além de cantar canções ou tocar um instrumento tradicional.

Por último, talvez menos importante para academia, mas não para mim, agradeço aos escritos do professor Olavo de Carvalho, os quais me permitiram concluir um curso em uma Universidade Pública, sem que eu me rendesse ao comunismo.

No mais, meu muito obrigado a todos, que diretamente ou indiretamente tiveram suas parcelas de contribuições na minha jornada acadêmica. Obrigado! O show tem que continuar.

“A música exprime a mais alta filosofia em
uma linguagem que a razão não compreende”
(Arthur Schopenhauer)

RESUMO

Este trabalho se propõe a investigar sobre possíveis impasses e contribuições mais relevantes que o curso de Música da Universidade Federal do Ceará, *Campus* – Sobral, propicia a discentes Músicos Instrumentistas, que dividem a graduação em Música com a atuação musical profissional fora do ambiente acadêmico, seja como cantor, instrumentista ou músico independente. A metodologia da pesquisa se deu através de uma abordagem qualitativa e teve como amostra quatro discentes do curso de Música da UFC - *Campus* Sobral, os quais responderam a um questionário com perguntas relacionadas à sua atividade musical profissional, pessoal e também referentes às suas experiências formativas no curso de Música. Para as reflexões, julgou-se necessário fazer uma breve análise do PPC do Curso, afim de identificar as atividades formativas que mais estão associadas no desenvolvimento do músico instrumentista e a conhecer também as disciplinas destinadas a formação científica e pedagógica. Para estar a par das demandas, currículo universitário, processos de aprendizagem e as motivações dos músicos populares a estudarem música, foram necessários estudos de artigos, livros especializados e diálogos musicais partilhados. Por fim, é feita uma compilação das informações obtidas nessas leituras com as respostas dadas pelos participantes no questionário, no intuito de discorrer sobre os bônus e ônus dessas atividades formativas em relação a atuação musical desses profissionais. Os resultados sinalizam que as experiências musicais prévias dos participantes foram determinantes para um melhor aproveitamento das disciplinas destinadas a prática musical, assim como também um fator motivacional para a permanência no curso.

Palavras-chave: Currículo universitário; músico instrumentista; atividades formativas.

ABSTRACT

This work proposes to investigate possible impasses and more relevant contributions that the Music course at the Federal University of Ceará, Campus - Sobral, provides to Instrumental Musician students, who share their graduation in Music with professional musical performance outside the academic environment, either as a singer, instrumentalist or independent musician. The research methodology was carried out through a qualitative approach and had as a sample four students of the UFC Music course - Campus Sobral, who answered a questionnaire with questions related to their professional and personal musical activity and also referring to their formative experiences. in the Music course. For the reflections, it was deemed necessary to make a brief analysis of the PPC of the Course, in order to identify the formative activities that are most associated with the development of the instrumentalist musician and also to know the disciplines destined to scientific and pedagogical formation. In order to be aware of the demands, university curriculum, learning processes and the motivations of popular musicians to study music, studies of articles, specialized books and shared musical dialogues were necessary. Finally, a compilation of the information obtained in these readings is made with the answers given by the participants in the questionnaire, in order to discuss the bonuses and burdens of these training activities in relation to the musical performance of these professionals. The results indicate that the previous musical experiences of the participants were decisive for a better use of the disciplines destined to the musical practice, as well as a motivational factor for the permanence in the course.

Key words: University curriculum; instrumental musician; training activities

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas.
UFC	Universidade Federal do Ceará.
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PPP	Projeto Político Pedagógico.
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
ECA	Escola de Comunicação e Artes da Universidade De São Paulo.
MPB	Música Popular Brasileira.
USP	Universidade de São Paulo.
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio.
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA DA UFC, CAMPUS SOBRAL	18
2.1	Disciplinas práticas e teóricas destinadas à formação musical	19
2.2	Disciplinas destinadas à formação pedagógica e científica	21
2.3	Outras atividades e disciplinas optativas	23
3	A MOTIVAÇÃO NA FORMAÇÃO MUSICAL E ATUAÇÃO DO MÚSICO ESTUDANTE	25
3.1	Competências e demandas do músico popular profissional	29
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
6	REFERÊNCIAS	47
7	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	51

1 INTRODUÇÃO

Ao assumir como objetivo principal na vida a atuação profissional na área de música o estudante concludente do ensino médio ingressa em uma jornada árdua ao longo da sua trajetória, principalmente, quando não é provido de boas condições socioeconômicas. Sendo assim, é preciso, inicialmente, ter um apreço significativo pelo fazer musical e uma frequente dedicação aos estudos. Dado que, conforme afirma a pesquisadora Liliane Bollos (2005), o caminho que dirige a uma boa performance musical, seja como instrumentista, cantor ou intérprete, são vários e não se restringe somente a reproduzir músicas do cotidiano, vai muito mais além. É preciso delimitar um repertório, entender e montar acordes, estudar escalas, transpor em todas as tonalidades, desenvolver uma boa percepção auditiva, ler partituras, improvisar, interpretar e ser capaz de transformar as letras e números, envolvidas na partitura, em música. Para desenvolver todas as competências necessárias para a profissionalização, é necessário o estudo de livros de referência e ter formação com profissionais capacitados na área.

Considerando esse contexto, muitos estudantes iniciantes, muitas vezes sem saber por onde começar suas trajetórias musicais, acabam tendo uma iniciação musical de forma precária, às vezes, de maneira informal. Sem mencionar que o próprio ambiente escolar, por não contar, inúmeras vezes, com profissionais qualificados na área atuando, também acabam propiciando uma má experiência. Isso não quer dizer que tais vivências musicais sejam desfavoráveis, pois de alguma forma contribuem para a iniciação musical. Todavia, mesmo com os avanços do ensino de música e a inserção da arte como componente obrigatório nas instituições de ensino da educação básica, como prevê a lei 13.278 de 2016, ainda notamos, cada vez mais, uma necessidade de ocupação e expansão das práticas musicais formais em espaços diversos, seja no ensino fundamental, ou no ensino médio. Para Green (2000), embora as práticas musicais formais e informais sejam distintas, muitas pessoas podem usufruir de ambas, mesmo sendo esferas de aprendizagem totalmente separadas e distintas. É nesse sentido que são apontados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Música da UFC – *Campus* Sobral, os possíveis lugares de atuação de egressos do curso de Licenciatura: “Escolas especiais, organizações não-governamentais, projetos e programas especiais de educação musical e todos os outros afins” (UFC, 2020, p. 15). Para que, cada vez mais, o ensino de música possa se consolidar e tornar-se de fácil acesso para qualquer pessoa que tenha interesse pelo fazer musical, contribuindo assim, não só para a formação humana, como também profissional do músico/estudante. Como possibilidade, os cursos superiores de

graduação em Música, trazem aos estudantes iniciais a possibilidade de não só profissionalizar-se na área musical, mas também de aprimorar seus conhecimentos e vivenciar novas experiências musicais. Para Santos (2006) a Educação Musical está apta a formar, não só pessoas mais preparadas a fruir com a música, mas também cidadãos mais comprometidos com a sociedade e seres humanos mais completos, algo que reverbera, posteriormente, em suas atuações performáticas¹ do dia a dia.

O intuito desse trabalho teve origem nas minhas observações feitas logo ao ingressar como discente no curso de Música da UFC – *Campus* Sobral, ouvindo alguns relatos de colegas que também realizavam o curso de Graduação em Música paralelamente à atuação profissional musical fora do ambiente acadêmico, seja como músico instrumentista, músico performance,² ou como músicos independentes (*freelancers*). Muitos relatavam as contribuições que o ambiente acadêmico oferecia para as suas atividades musicais profissionais como, por exemplo, as aulas práticas, o ambiente musical proporcionado pelo *campus*, diálogos musicais trocados, repertório abordado. Embora fosse diferente do que eles executavam nas atuações performáticas extra-acadêmico, lhes serviam para repensar suas preferências musicais e aprimorar as habilidades musicais em seus estilos preferidos. No entanto, houve contatos também com relatos sobre os impasses em suas trajetórias acadêmicas, como a predominância da música de concerto, visto que essa tem mais tradição em relação à música popular, na qual seu ensino nas universidades brasileiras, ainda bastante recente, foi implantado na Unicamp em 1989, e, na cidade de São Paulo (BOLLOS, 2005, p. 5). Outros impasses também do músico acadêmico, diz respeito a conciliar estudo e trabalho, além da necessidade de cursar muitas disciplinas pedagógicas. Com bases nesses relatos e com a intenção de se saber mais sobre o tema e compreender melhor as questões envolvidas, surge essa pesquisa. Esse trabalho também teve como motivação a pesquisa do discente Leonardo dos Santos, que outrora realizou um estudo similar a respeito dessa temática, cujo título da sua pesquisa foi: *As contribuições do curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, na formação profissional dos discentes atuantes em bandas de músicas*. Assim, através dessas observações e inspirações, procurei buscar quais as contribuições e impasses que a Graduação em Música da UFC – *Campus*

¹ No meio artístico, costuma se encontrar também esse tipo de denominação com o nome de Práticas Interpretativa. (Nota do Autor)

² Performance é uma palavra que possui escrita igual ao português mesmo em língua inglesa. Em português, o verbo equivalente é “performar”, enquanto em inglês, o verbo é “to perform”. O significado da palavra performance é realização, façanha, feito ou mesmo desempenho. A palavra performance pode ser utilizada em diferentes contextos. Uma possibilidade bastante comum é o uso de performance referindo-se ao desempenho de algum artista, como ator, músico ou dançarino. Disponível em: <<https://www.meusdicionarios.com.br/performance>>

Sobral - proporciona a esses músicos estudantes, que dividem a graduação em música com a atuação profissional musical fora do ambiente acadêmico, quais surpresas e expectativas que esses músicos estudantes tiveram ao entrar na Graduação em Música em relação às atuações profissionais no campo artístico.

Nesse sentido, o trabalho da pesquisa se orientou com base nos seguintes questionamentos: como se relacionam as competências desenvolvidas no curso Superior de Música da UFC – Campus Sobral com as demandas das atividades profissionais musicais fora do ambiente acadêmico? Como as atividades formativas do curso auxiliam a atuação do Músico Instrumentista? Quais são os fatores que motivam discentes a dividir uma graduação em Música com a atuação musical fora do ambiente acadêmico?

Para lidar com essas questões é conveniente compreendermos algumas características do curso de Música da UFC – *Campus* Sobral. Diferente de algumas instituições de Ensino Superior de Música, que exigem dos ingressantes um conhecimento musical formal prévio para o ingresso, o curso de Música da UFC isenta essa exigência. Conforme afirma o então Vice Coordenador do curso João Emanuel Benvenuto em entrevista cedida ao canal Hora do Enem do YouTube, um dos motivos para a decisão de não exigir o teste de aptidão para iniciar o curso de música da UFC de Sobral é que, em escolas públicas da educação básica, não acontece o ensino regular de música. Por não haver ensino gratuito de educação musical e com o intuito de garantir e democratizar o acesso ao ensino de música no ensino superior, não se julgou justo adotar uma prova de aptidão específica para entrar no curso, sendo suficiente apenas a nota do Enem.

Outro ponto importante do curso está voltado para a formação de professores de música nas escolas de ensino básico. Profissão que ao longo do tempo não teve seu reconhecimento justo e que até hoje, na grande maioria das escolas, o componente arte é lecionado por professores de outras áreas do conhecimento, o que pode ocasionar um ensino contraproducente ao que de fato é o ensino musical. Com suas disciplinas pedagógicas, estágios supervisionados, desenvolvimentos de práticas educativas, os estudantes criam uma bagagem de docência que possibilita uma melhor inserção no mercado de trabalho, onde estarão aptos a desenvolverem suas habilidades nos campos da educação musical. De acordo com o PPC do curso, têm-se como objetivo “Formar o professor de música, em nível superior, com conhecimento da pedagogia, linguagem musical e ensino de instrumentos musicais, capaz de atuar de maneira crítica e reflexiva, interagindo, enquanto artista educador musical, com o meio em que atua” (UFC, 2020, p. 13).

Analisando essas características do curso, não exigir teste de aptidão, como também formar professores de música, nota-se que ambas são favoráveis para a grande parte dos músicos instrumentistas, sejam esses ingressos ou egressos. A primeira característica beneficia porque, segundo o MEC³, “nas Universidades Federais, 50,6% dos estudantes, são de escolas públicas.” E é provável que tiveram apenas experiências de formação musical informal no ensino médio, visto que o ensino de Música, na maioria desses espaços, ainda é defasado. Sendo assim, dependerá apenas da sua nota do Enem para a entrada no curso, sem a exigência de conhecimentos musicais prévios e, a partir de então, na universidade, tem a chance de aprimorar seus conhecimentos musicais e atuarem profissionalmente fora do ambiente acadêmico. O segundo ponto, que diz respeito à formação de professores, é que sabemos que atuar como músico de bares, músico instrumentista, ou mesmo músico autônomo, é sempre um desafio e o rendimento financeiro nem sempre é suficiente. Contudo, ao se graduar em música, o músico/professor egresso do curso, vê como possibilidade dividir a arte com a docência, atuando como professor diurnamente e nas atuações musicais a noite.

Sendo assim, essa pesquisa tem como propósito investigar os impactos das atividades formativas do curso de música da Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*, na formação e atuação do Músico Instrumentista. Embora o curso tenha como foco principal formar professores de música, procuraremos analisar, especificamente, a contribuição na formação do músico instrumentista e como essas atividades de ensino e aprendizado da Universidade, estão alinhadas com a atuação profissional fora do ambiente acadêmico de quatro Músicos Instrumentistas ingressantes no curso superior em Música da UFC - *Campus Sobral*. Buscando compreender os efeitos, as contribuições e os impasses que essas atividades geram para esses discentes, músicos instrumentistas, que dividem a graduação em Música juntamente com a atuação musical fora do ambiente acadêmico.

Tendo em vista as demandas profissionais do músico instrumentista, tais como: preparação de repertório, presença de palco, postura, desenvolvimento de habilidades no instrumento, noções de canto, coletividade, trabalharemos com a possibilidade de que os conhecimentos que cada disciplina oferecida durante o curso venha a servir de base para auxiliar as atuações profissionais artísticas fora do ambiente acadêmico. Da mesma forma que esses conhecimentos dessas atividades formativas oferecidas durante a graduação em Música,

³ O MEC fez uma pesquisa sobre a porcentagem dos ingressantes que advém de escolas públicas em Universidades Federais. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/mec-diz-que-nas-universidades-federais-50-6-dos-alunos-sao-de-escolas-publica/295855712#:~:text=Os%20dados%20gerais%20nacionais%20mostram,para%20a%20Lei%20de%20Cotas>.

podem não ser capazes de atender as demandas do mercado musical do músico instrumentista. Nesse contexto, a analogia com o “curso de preparação de nadadores” criada por Jacques Busquet em 1974, mostra como a aquisição de certas habilidades não seria possível apenas como a teoria:

Imagine uma escola de natação que se dedica [...] a ensinar anatomia e fisiologia da natação, psicologia do nadador, química da água e formação dos oceanos, custos unitários das piscinas por usuário, sociologia da natação (natação e classes sociais), antropologia da natação (o homem e a água) e, ainda, a história mundial da natação, dos egípcios aos nossos dias. Tudo isso, evidentemente, à base de cursos enciclopédicos, muitos livros, além de giz e quadro-negro, porém sem água. Em uma segunda etapa, os alunos-nadadores seriam levados a observar, durante outros vários meses, nadadores experientes; depois dessa sólida preparação, seriam lançados ao mar, em águas bem profundas, em um dia de temporal. (PEREIRA, 1999, p. 112).

É necessário, inicialmente, que a teoria esteja sempre aliada a prática, principalmente na formação do educador musical artista, uma vez que esse profissional

Além do domínio e competência das técnicas e artísticas musicais, deverá ser um artista educador comprometido com o fazer musical da realidade na qual estará inserido, ser incentivador e compartilhador de uma postura inclusiva, democrática, solidária, crítica, participativa, criativa e utópica, de maneira que a música possa ser compreendida como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões. (UFC, 2020, p. 13).

Confiasse também no bom uso de seu instrumento natural, a voz, como meio de musicalização, no ensino de um instrumento musical, seja este de cordas friccionada, sopro, teclado ou violão.

Para apresentar os resultados desta pesquisa o texto foi organizado em cinco capítulos. No capítulo dois, abordaremos sobre o projeto político pedagógico do curso de Música da UFC, *Campus Sobral*, levando em consideração seu conceito, importância, assim como os componentes curriculares das disciplinas ofertadas. Esse mesmo capítulo está subdividido em três partes, são elas: disciplinas práticas e teóricas destinadas à formação musical, disciplinas destinadas à formação científica e pedagógica, por último, outras atividades e disciplinas optativas. Na sequência, dissertaremos sobre o tema da motivação na formação musical e atuação do músico. É nesse tópico que serão respondidas perguntas sobre quais motivações levam os estudantes a escolherem o curso de Música, os desafios e impasses ao decorrer da Licenciatura em Música e entre outros aspectos. Dentro desse mesmo ponto, tratamos também sobre as competências e demandas do músico popular. No final da leitura espera-se que o

leitor tenha o conhecimento das diversas habilidades e finalidades que o músico precisa desenvolver para obter êxito na atuação profissional musical. Por fim, no último capítulo, apresentamos a análise dos dados coletados na pesquisa, feita com aplicação de questionário em quatro estudantes do curso de Licenciatura em Música da UFC, *Campus Sobral*. Nessa etapa final, relacionamos as perguntas e respostas do questionário, com os diversos temas abordados dessa pesquisa, sempre buscando refletir sobre as possíveis contribuições e impasses que as atividades formativas geram sobre a atuação profissional musical nesses Músicos Instrumentistas.

2. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA DA UFC, CAMPUS SOBRAL.

Assim como toda Instituição de Ensino reconhecida pelo MEC, a UFC *Campus Sobral*, conta com um documento que norteia e expõe as características da Graduação em Música, trazendo informações relevantes acerca do curso, tais como: histórico, estrutura curricular, disciplinas ofertadas, gestão acadêmica, ementas, infraestrutura da universidade e entre outros entendimentos da Instituição de Ensino Superior (IES). Esse documento é chamado de Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que tem por objetivo “explicitar seus direcionamentos e pressupostos, assumir a responsabilidade de uma formação e garantir a materialização dos meios para que esta formação desejada efetivamente ocorra” (UFC, 2020, p. 8).

Ao se fazer uma leitura analítica do Projeto Pedagógico do curso de Música da Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*, fica claramente destacado o perfil do egresso formado, cujo objetivo principal será na formação de professores para atuarem em escolas de ensino fundamental e médio. Esse propósito fica bastante evidente no PPC do curso: “O Curso de Licenciatura em Música da UFC em Sobral tem como objetivo formar o professor de música, em nível superior, com conhecimentos da pedagogia, linguagem musical e ensino de instrumentos musicais, capaz de atuar de maneira crítica e reflexiva, interagindo, enquanto artista educador musical, com o meio em que atua” (UFC, 2020, p. 20). Apesar desse fato, o Licenciado em Música, poderá desenvolver competências na música, que se aplicam também em outras atividades profissionais, como músico instrumentista, cantor, educador, artista, musicista, agente cultural, animador sócio musical, regente coral, regente de pequenas orquestras, bandas ou outras formações instrumentais, pesquisador e, ainda, ser coordenador de oficinas culturais, escolas livres, instituições de formação sócio pedagógica

e/ou arte-terapêutica. Paralelamente, espera-se que esse profissional seja um indivíduo reflexivo, crítico, comprometido, competente, ativo, ético, criativo, flexível e transformador.

A seguir, fazemos uma breve análise das disciplinas ofertadas no curso, seus conteúdos abordados, os projetos de extensão e experiências formativas propiciadas ao longo da integralização da graduação.

2.1 Disciplinas práticas e teóricas destinadas à formação musical

De acordo com a pesquisa de Teresa Mateiro (2009), intitulada *uma análise de Projetos Pedagógicos de Licenciatura em Música*, consta a análise dos projetos políticos pedagógicos de 15 instituições de ensino superior em Música, a autora concluiu que os projetos têm um mesmo perfil em comum, orientado à formação de professores de música. Todavia, ao conhecermos o PPC do curso de Música da UFC – *Campus Sobral*, notamos que a maior parte da carga horária do curso são destinadas para a formação musical. Do total das 3.200 horas a serem cumpridas pelos discentes, 67,5% são voltadas para as Práticas Musicais. Linguagem e Estruturação Musical, Canto Coral, Práticas Instrumentais e Prática de Conjunto, as de maiores ênfases na graduação, detêm juntas, 60% da carga horária do curso de Licenciatura em Música da UFC - *Campus Sobral*. Constatamos, assim, que embora o intuito da graduação em Música, seja a formação de professores, majoritariamente das disciplinas não são orientadas para a formação pedagógica, algo que proporcionará uma melhor contribuição para perfis de discentes que buscam, na graduação, um melhor aproveitamento e experiência na área da atuação de Músico Instrumentista, contudo o professor de música é também, sobretudo, um músico.

Como destacamos, o currículo prevê uma carga horária maior destinada à formação musical teórica/prática do que para a formação pedagógica, as diversidades nas atividades formativas nas disciplinas de formação musical podem contribuir diretamente em várias atividades profissionais. Logo o discente que busca uma atuação como Músico Instrumentista tem a possibilidade de desenvolver competências relacionadas a essa atividade, uma vez que o tempo de dedicação nessas disciplinas serão maiores.

Nas disciplinas Práticas, Instrumentais e Vocais do curso da UFC - *Campus Sobral*, tem-se Canto Coral de I a IV e Técnica Vocal I, nas Instrumentais I a III (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão). Na formação Vocal o discente estará apto a ministrar pequenos coros, grupos vocais, além de estar por dentro dos aspectos fisiológicos da voz, também

poderá corrigir desafinações, iniciação vocal, preparação vocal, construção de arranjos a quatro vozes e outras habilidades. Entretanto, como está descrito no PPC, o curso de Licenciatura em Música de Sobral da UFC – *Campus* Sobral, não encara a voz como maior recurso no processo de musicalização. Na parte Instrumental, o discente deve escolher um instrumento com o qual irá praticar dois anos do curso e desenvolver suas habilidades instrumentais, podendo ainda prolongar por mais dois anos caso queira aprofundar seus conhecimentos nas disciplinas de práticas avançadas IV a VII.

É possível também desenvolver, pelo menos de forma superficial, o estudo de outro instrumento, nas chamadas disciplinas de Instrumento Complementar (I e II), são elas: violão, teclado, cavaquinho, bandolim, cordas friccionadas, sopros e percussão. Essa última conta com um componente obrigatório, a disciplina de Oficina de Percussão I, na qual tomamos conhecimento de alguns instrumentos percussivos, suas origens, sons e peculiaridades. Passamos também pelos diferentes gêneros e estilos musicais, a parte da percussão corporal também é explorada, muito utilizada em situações didáticas. Para completar essa área musical, o curso conta também com as disciplinas musicais optativas, como: oficina de percussão II, Instrumento Complementar I e II - Percussão, Oficina de Construção de Instrumentos.

Outra área que é bastante explorada na graduação em Música da UFC – *Campus* Sobral e que pode refletir diretamente no desenvolvimento das competências musicais do músico instrumentista é a parte da teoria musical, que engloba a Harmonia, iniciação a Leitura de Partituras, Sistemas Tonais, reconhecimento de Cifras, Criações de Arranjos, Composições, estudos de Intervalos, Motivos Rítmicos e Melódicos, Percepção, conhecimento de diversos Estilos Musicais, Formação de Acordes, Análises Harmônicas, Inversões e mais. Esses conteúdos são vistos nas disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical I a VI e em Tópicos em Linguagem e Estruturação Musical I e II.

Uma observação a ser feita é que não necessariamente o músico para ser considerado virtuoso precisa dominar todos esses conteúdos, existem vários exemplos de músicos populares que tiveram uma formação musical informal e que não detém muito dos conhecimentos teóricos. Todavia é um exímio instrumentista, cantor, intérprete, compositor. Uma vez que, a realização da sua prática na execução da voz, instrumento, sobrepõe sua teoria. A *teoria do flow* (CSIKSZENTMIHALYI, 1999, p. 34) que são as possibilidades que os músicos vivenciem situações prazerosas durante as práticas musicais e fazem com que desenvolvam a concentração, motivação e conseqüentemente o aprendizado, pode ser uma das explicações para a constância nos estudos até se tornarem *expertise*. Observa-se também que a

prática musical, o coletivismo, tem-se se mostrado importante para aumentar o prazer inerente à atividade musical.

2.2 Disciplinas destinadas à formação pedagógica e científica.

Em relação às disciplinas destinadas à formação docente, que embora não detenha da maioria dos componentes curriculares do curso de Música da UFC – *Campus* Sobral, como vimos no capítulo acima, são atividades formativas de muito rigor e que exige comprometimento por parte do discentes, principalmente nos últimos semestres do curso. Nos primeiros semestres estuda-se os fundamentos da educação, assim como os diversos autores da área, a disciplina de Didática, Educação Musical Brasileira, Estrutura Política e Gestões Educacionais, Libras, Metodologias em Educação Musical I e II, Práticas de Ensino I e II, que estão voltadas para a elaboração de planos de aulas, fichamentos, artigos, pesquisas em escolas e entrevistas com professores de artes. Essas disciplinas fornecerão bases para um melhor desempenho nos Estágios Supervisionados e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O Estágio Supervisionado é um componente obrigatório a partir do quinto semestre e que se estende até o último período da graduação. São quatro semestres de Estágios Supervisionados Obrigatórios em escolas de ensino básico, o último estágio pode ser desenvolvido em instituições não escolares, desde que tenha algum vínculo com a UFC. É uma experiência, como professor de música, no qual o discente desenvolverá atividades pedagógicas musicais com as crianças, por meio da ludicidade⁴ seja de musicalização infantil, apreciação musical, construções de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis, desenvolvimento da voz e aprendizagem de instrumento musical. Para Alves (2011), uma educação desprovida de ludicidade, privada de afeto, voltada apenas para as lógicas, tende a tornar os alunos passivos, apenas ouvintes, que podem apresentar dificuldades na retenção do aprendizado. Outra preocupação como Educador Musical, não só nessa fase do Estágio, como também por toda a trajetória musical, é sempre tendo a consciência do papel da música na formação humana, a frase de Suzuki “caráter primeiro, habilidade depois” (SUZUKI, 2008, p. 88 *apud* MONTANARI, 2019, p. 36) completa esse pensamento, para

⁴ O lúdico na aprendizagem, aprender brincando, esse método é capaz de desenvolver habilidades importantes na criança, como: atenção, imitação, memória e até imaginação. O cérebro humano se desenvolve por estímulos recebidos nos primeiros sete anos de vida. Por isso a importância de incentivar todos os aspectos: cognitivos, motor e afetivo. Através de brincadeiras a crianças tem apoio para superar dificuldades de aprendizado. Dessa forma, aprender brincando melhora não só o rendimento escolar, mas o ganho no conhecimento, na comunicação e também no modo psicoemocional. Disponível em <https://social.redemarista.org.br/centro/santa-marta/servicos/Paginas/espaco-criativo.aspx>. Acesso em: maio de 2022.

tanto é necessário do professor de música, não somente habilidades profissionais musicais, mas também um perfil ético e moral que possa ser seguido além da sala de aula.

Antes de formar um músico, um professor, um médico, um cientista, ou qualquer outro profissional, é necessário formar o caráter dessa pessoa e acreditar que é possível sim, que toda criança pode ser bem-educada e que aquelas mais atrasadas na aprendizagem não podem ser abandonadas. (SUZUKI, 2008, p. 11).

Podemos deduzir que as disciplinas destinadas para a formação profissional docente ocupam uma carga considerável de dedicação por parte dos músicos estudantes do curso de Música da UFC – *Campus* Sobral. A quantidade de matérias teóricas, relatórios, artigos, planos de ensino, Estágios, atividades relacionadas ao TCC, podem interferir na dedicação às disciplinas e demandas relacionadas no desenvolvimento das habilidades musicais, seja na diminuição do tempo de estudo no instrumento, na falta de tempo para elaborar um bom repertório, estudo da voz, ou mesmo o comprometimento nas apresentações noturnas.

Seguindo os componentes curriculares do curso tem-se a disciplina de Pesquisa em Música, que servirá de base para o aprimoramento e elaboração de textos acadêmicos bem como o trabalho final de conclusão do curso (TCC). A fim de ampliar os conhecimentos sobre música e educação, o discente também tem a possibilidade de perpassar por diversas pesquisas de interesses científicos na área musical, só para citar alguns exemplos: a musicoterapia,⁵ estudos sobre a utilização da Música no tratamento do mal de Alzheimer, a relação entre música e empatia, na qual há estudos que indicam que pessoas que relatam se importar fortemente com os sentimentos dos outros – também tendem a experimentar maior reação emocional à música, especialmente se ela for triste. Estudos na influência das representações mentais na percepção musical em pessoas surdas, o papel da afetividade na aprendizagem musical seja de crianças ou adultos, estudos sobre música e cognição. Esses foram alguns dos campos de pesquisas explorados por discentes do curso de Música da UFC – *Campus* Sobral e que estão sobre acompanhamento de professores que já fazem pesquisa nessas áreas. A professora Adeline no campo da música e cognição, professor Fernando na parte da Etnomusicologia, Professor João Emanuel na área da Educação Musical. Todos esses temas são mais aprofundados na disciplina de Pesquisa em Música. Logo, podem contribuir na bagagem de formação como educador artista e para o Músico Instrumentista que também tem acesso a esse material, possa encarar com mais

⁵ Segundo o dicionário mini Aurélio nos diz de forma simplista que é o “tratamento de certas doenças mentais no qual se utiliza a música” (FERREIRA, 2010, p. 523) acesso em: jul. 2022.

consciência o seu fazer musical, estar ciente da sua responsabilidade como propagador de música na vida das pessoas, fazendo do seu ofício uma ferramenta de não apenas entretenimento, como também de transformação na vida daqueles que ouvem suas artes.

2.3 Outras atividades e disciplinas optativas.

Ao decorrer da graduação ocorrem ações formativas desvinculadas de disciplinas que podem contribuir para a atuação profissional do Músico Instrumentista. Algumas delas são os projetos de extensão de cunho prático e, dois exemplos, são o projeto Cantarolando e o Vocal UFC. Ambos trabalham o canto coletivo, a expressividade corporal, a performance, preparação vocal, desenvoltura em público e conhecimentos de repertórios. Competências que o educador artista musical precisa desenvolver para obter profissionalismo e destaque na profissão.

A preocupação individual dos professores em relação ao acompanhamento do discente no desenvolvimento das práticas de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e Voz é bastante rigorosa, uma vez que o objetivo vai além do fazer musical. Espera-se que aconteça um estímulo no desenvolvimento da autonomia do estudante e ao pensamento reflexivo. Alguns dos recursos utilizados pelos docentes do curso são: aulas expositivas dialogadas, Masterclass (orientações de casos individuais compartilhados em grupos), apresentações simuladas, preparações para apresentações públicas, ensaios de repertórios, no qual destacamos como uma parte imprescindível, principalmente para músicos que atuam em apresentações não formais, como em bares, casas noturnas, e que precisam ter uma gama de músicas em seu repertório, o Laboratório de Performance, uma atividade voltada para a construção de repertório instrumental e vocal com exposições em aula e orientações pontuais, atividades de arranjos e composições em grupo e/ou individual.

Aqui consideramos de suma importância o trabalho em grupo, a exploração da coletividade, assim desenvolve-se também o protagonismo e o espírito de liderança que poderá ser usado dentro dos integrantes de um grupo musical ou banda. Como já mencionado o perfil do egresso formado pela UFC – *Campus* Sobral, vai além das habilidades musicais e conhecimentos pedagógicos adquiridos ao longo da sua trajetória acadêmica. Transmite-se também valores humanísticos, olhares mais empáticos, crescimento profissional e, acima de tudo, contribuintes de uma sociedade mais qualificada. É o que se espera.

Ao longo do curso de formação em Música da UFC – *Campus* Sobral, é realizado em cada final de semestre, uma amostra artística dos discentes no auditório perante o público

presente. Estamos falando do *EncontraMus*, uma série de produções, não só artísticas, como também de oficinas voltadas para o fazer musical, do curso de Música da Universidade Federal do Ceará em Sobral. Graduação, extensão, pesquisas e demais iniciativas independentes de professores e dos próprios estudantes são colocadas ao público da região de Sobral durante três dias, ao final de cada semestre. Cantores, instrumentistas, intérpretes, compositores, grupos vocais e demais seguimentos artísticos, têm a oportunidade de expressar suas manifestações artísticas durante esses dias no auditório da UFC – *Campus* Sobral. Contudo, o objetivo maior do *EncontraMus* e o maior espaço a ser cedido para as apresentações se dão para as práticas instrumentais do curso, disciplinas práticas pedagógicas e práticas de grupos vocais, assim o espetáculo fica constituído majoritariamente pelas amostras de violão, teclado, cordas friccionadas, prática de conjunto (coral, Cantarolando, Vocal UFC), amostras de sopros, Camerata da UFC, Orquestra sinfônica da UFC, mostra pedagógica e mostra de Percussão. Essas apresentações marcam o final de cada semestre, servindo como uma culminância daquilo que foi estudado, trabalhado ao longo dos meses, ao mesmo tempo que expande as ações musicais do curso para outras pessoas, contribuindo assim para a formação de novas plateias, novos ouvintes, entretenimento e sensibilização daqueles que estão presentes. Outro meio de circulação que fez com que o *EncontraMus* ganhasse mais visibilidade foi a divulgação nas redes sociais, já que foi possível fazer gravações de algumas apresentações o que favorece aquelas pessoas que não podem ir até Sobral.

Com essa explanação fica evidente como esse evento pode estar contribuindo para a bagagem do músico instrumentista, a exposição, coletividade, performance em palco, lidar com público, são provações que são inevitáveis para aqueles que irão se apresentar, logo ao passarem por esses desafios se tornam mais qualificados para desenvolverem suas competências musicais fora do ambiente acadêmico. Embora muitos desses músicos já tenham alguma experiência musical em palcos, lidando com público, o *EncontraMus* se torna inesquecível para aqueles que se apresentam, pois marca um momento importante na sua trajetória acadêmica, além de contar com o ganho das horas extracurriculares. A professora Simone Sousa, uma das organizadoras do evento, nos incentiva a participar de pelo menos uma edição, nas suas palavras reforça a “importância da visibilidade e exposição que o músico instrumentista precisa passar”, afinal fazemos arte para outras pessoas e nosso papel como educador artista só se cumpre de verdade quando se atinge mais o outrem do que a si próprio.

O filósofo Kant nos diz que a música “é a arte que nos anima” e logo ao vermos qualquer semblante de alegria, entretenimento, estímulos e interações por parte da plateia diante das nossas apresentações musicais já é uma resposta de que estamos no caminho certo e transmitindo boas emoções para as pessoas. Para aqueles que estão ali realmente se entregando em suas artes, no fazer musical, na experiência de se apresentarem em público, criam memórias indissociáveis e que logo mais repercutirá em apresentações futuras, basta terem ensaiado em demasia e entregar um bom conteúdo musical no dia da sua apresentação.

3. A MOTIVAÇÃO NA FORMAÇÃO MUSICAL E ATUAÇÃO DO MÚSICO ESTUDANTE

Um dos momentos decisivos na vida estudantil é a escolha de uma graduação acadêmica. Para músicos estudantes, a Licenciatura em Música entra como uma possibilidade de caminho a ser trilhado. Todavia, surge algumas reflexões que gostaria de trazer aqui nas próximas linhas, a começar pela pergunta: quais motivações levam esses estudantes a escolherem o curso de Música?

De acordo com Bzuneck (2001), a motivação se relaciona com melhor desempenho e domínio do conteúdo; assim, estudantes que entram no curso com uma base musical já consolidada, poderão desenvolver um melhor desempenho nas disciplinas de práticas musicais, logo a motivação para ser um estudante de graduação em Música aumenta e, conseqüentemente, terão um melhor desempenho. No entanto a maioria dos cursos de Música no Brasil mantém o modelo pedagógico baseado nos conservatórios, o chamado *habitus conservatorial*.⁶ Esse impasse poderá ser uma quebra de expectativa para aqueles músicos que já vem com uma bagagem musical e se deparará com outros caminhos musicais na Universidade.

Segundo Pereira (2014), esse modelo tradicional é vigente nas licenciaturas em Música e não se trata de criticar a formação musical que segue os preceitos do conservatório e que se destina mais para a preparação de Músicos Instrumentistas, mas sim, de questionar-se este modo de formação é, de fato, adequado para a formação dos profissionais que irão atuar na escola de ensino básico levando em consideração a realidade dessas instituições escolares

⁶ História incorporada, feita natureza, e por isso esquecida como tal, o *habitus* é a presença operante de todo o passado do qual é o produto: no entanto, ele é o que confere às práticas sua independência relativa em relação às determinações exteriores do presente imediato. Essa autonomia é a do passado operado e operante que, funcionando como capital acumulado, produz história a partir e garante assim a permanência na mudança que faz o agente individual como mundo no mundo. Definição de Pierre Bourdieu, 2009, p. 93. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5xrpGmgvKpO8tfrMgb4cLyt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso 7 de agosto 2022.

(PEREIRA, 2014, p. 91). Outro questionamento também válido é se esse modelo tradicional atende as demais demandas musicais dos discentes, em um ambiente plural como a universidade pública, tem-se várias realidades de músicos estudantes, com experiências musicais diversas, e que buscam seguir outras carreiras na música e não apenas a docência. Outro ponto que possa vir a influenciar na motivação do discente é o repertório abordado, é mais motivacional estudar com as músicas que fizeram parte de nossas vivências e que gostamos de cantá-las e tocá-las. A teoria da autodeterminação, conceituada pelos autores Deci e Ryan a partir de 1985, representa um conjunto de comportamentos e habilidades que dotam a pessoa da capacidade de ser o *agente causal* em relação ao seu futuro, ou seja, desenvolver comportamentos intencionais, surgindo também uma motivação intrínseca, que caracteriza-se pelo “envolvimento em determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, envolvente ou, de alguma forma, geradora de satisfação” (BORUCHOVICH, 2004, p. 143). Para tanto é preciso sanar algumas necessidades psicológicas básicas, são elas: *competência, autonomia e vínculo*, que quando satisfeitas, “produzem elevada motivação e saúde mental, mas, quando impedidas ou frustradas, conduzem a uma diminuição da motivação e do bem-estar”.

Assim, para tentarmos responder à questão que motiva estudantes a escolherem estudarem Música, podemos levar em conta esses aspectos. A motivação intrínseca e extrínseca, são fatores determinantes, bem como também o ambiente social no qual o músico está inserido. A motivação intrínseca pode ser associada a uma automotivação, uma realização pessoal geradora de satisfação. A segunda, denominada de motivação extrínseca, diz respeito ao entorno social, os fatores externos, como família, professores e amigos, são agentes que podem influenciar na motivação e no interesse pela Música. Por outro lado, ainda segundo Deci e Ryan (1985) a vida em sociedade impõe várias regras que não são interessantes por sua própria causa, mas que são obedecidas para não se confrontar com as pressões externas. Esse estilo como nomeado de *motivação extrínseca*, é definido, segundo Guimarães (2004), como “a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, objetivando recompensas ou evitando punições”.

É provável que determinados grupos de estudantes de música tenham adquirido habilidades musicais de maneira informal, como já mencionado em parágrafos acima. Ao mesmo tempo que a música é uma construção social, notamos que o ambiente no qual estamos inseridos ocupa um papel preponderante no destino do nosso fazer musical. Logo, a família, amigos mais próximos e a automotivação para aprender determinado instrumento, ou

mesmo desenvolvimento do canto, visto que essa também é um instrumento, são fatores responsáveis pela musicalização na vida dos músicos estudantes.

Patacho (2011) afirma que as escolas e o currículo têm de ser construídos a partir de baixo, ou seja, a partir das culturas e vivências dos alunos, das suas famílias e comunidade, e que está nas mãos dos professores criar as condições de diálogo e cooperação que resultem em projetos educativos desta natureza. Ainda nessa linha de pensamento, Dewey (2007) enfatiza a necessidade de a escola ser uma expansão livre das experiências vividas pelas crianças e pelos jovens através da edificação de condições para que os estudantes participem ativamente na construção do meio e da cultura, o que se traduz na habilidade de cada um ser constantemente capaz de ampliar a sua cultura.

Todavia, ao discorrer sobre as tradições do ensino formal de música, que segundo os autores Reis e Duarte (2018) apontam que o ensino formal de música na maior parte do mundo centra-se quase exclusivamente na tradição musical da Europa Ocidental, comumente chamada de “música clássica” ou “erudita” e que isto deve-se a um ciclo contínuo de reprodução e da cristalização do modelo de ensino característico do Conservatório de Paris. Os autores supracitados enfatizam que esse tipo de ensino se distancia da cultura dos alunos por desconsiderar sua música, bem como as práticas de ensino informais. Assim, herdou-se até hoje, nas Instituições de ensino de Música, esse o modelo predominante do repertório musical advindo da Europa Ocidental, comumente conhecidas de “música clássica” ou “erudita”.

O uso desses termos, também hierarquizam a cultura musical e automaticamente podem ser entendidos como de maior importância em relação aos outros estilos musicais. Notoriamente, estilos mais populares estariam mais relacionados com a vida cotidiana dos discentes e, quando são abordadas essas outras músicas, como, por exemplo, o sertanejo, forró e aquelas músicas com ênfase apenas nos ritmos e produzidas eletronicamente, geralmente é sempre vista como entretenimento ou jocosidade.

Para Henley (2018), se focarmos num tipo de repertório em detrimento de outro, estaremos a criar uma hierarquia entre músicas e entre práticas musicais, tornando a discussão contraproducente. Obviamente, a música erudita tem uma maior valorização por terem sido escritas por compositores consagrados, como Beethoven, Bach, Schumann, Vivaldi, conta também com uma elaboração harmônica mais apurada e com mais recursos musicais para se estudar. Na atuação docente, professores de escolas de ensino básico precisam também ter contatos com músicas que serviram de bases para os estilos atuais, assim como bons educadores têm a missão também de expandir o repertório musical conhecido pelos alunos,

contribuindo assim para a formação de novas plateias. Logo temos de estar a par do passado musical. Reiteramos que a prática conservatorial não é uma vilã no ensino de música, apesar das inúmeras críticas de pesquisadores, o próprio nome remete a conservar aquilo que vem tendo êxito, logo esse conservadorismo na música é importante e tem ajudado na seriedade e formação de artistas, musicistas, professores a atuarem nos diversos espaços profissionais musicais.

Por outro lado, notamos esse desejo de quebra de paradigmas, abrir espaços para outros estilos musicais, até mesmo os mais popularescos, como o sertanejo, forró, de alguma forma tem suas contribuições, origens e legados. Lembro-me de uma apresentação que fiz no Enconramus, na qual apresentei a música *convite de casamento* da dupla João Paulo e Daniel e, por se tratar de um tema sempre na moda, o amor, ficou mais fácil de prender a atenção das pessoas. O interessante também, foi propor mais dessas apresentações, nesses espaços formais de música, que embora o Enconramus seja um palco aberto para apresentações diversas, a impressão que se tem é de uma maior predominância da música de concerto. Todavia, ao passar dos anos, nota-se uma flexibilização desse modelo tradicional no curso de Música da UFC – *Campus* Sobral, a abertura de outros estilos mais populares, os novos métodos de ensino musical, a reformulação do currículo acadêmico, o cuidado com as diversas realidades dos discentes, a abertura para o diálogo entre professor e aluno, todos esses fatores tem sido válido para um melhor aproveitamento das aulas e a contribuição para o desenvolvimento das habilidades musicais do educador artista musical.

Para Green (2000) um dos objetivos principais da educação musical é o desenvolvimento da apreciação de vários estilos e gêneros musicais, por parte dos estudantes, bem como a fomentação de uma atitude crítica em relação à música que permita uma avaliação da mesma que considere uma multiplicidade de critérios. Ele reforça ainda que as instituições de ensino devem ser, portanto, locais onde os alunos conhecem e experimentam as realidades musicais existentes.

Desta maneira, alguns discentes chegam na universidade com repertórios variados, até mesmo os mais popularescos, e por mais que esse estilo tenha inúmeras críticas por parte dos intelectuais e que é vista mais como comércio do que arte, não podemos desconsiderar esse gosto musical que está presente no cotidiano de praticamente a maioria dos cidadãos brasileiros. Logo, inserir esses modismos musicais que aparecem na contemporaneidade, no ambiente acadêmico musical, pode vir a ser um fator motivacional que aproxima a aula do universo cultural de boa parte dos discentes, assim pode não ser vantajoso excluí-los dos processos educativos.

Penna (2008) comenta que os bens culturais se tornaram mercadorias e, no caso da música, encontramos a repetição de fórmulas composicionais, com pequenas variações para configurar uma novidade, mas uma novidade que possa ser reconhecida como familiar, compreensível e significativa, ao mesmo tempo “suficientemente ‘nova’ para levar à compra do atual ‘sucesso das paradas’”. A mesma autora também afirma que embora sejam bem-vindos estudos críticos sobre a indústria cultural, “criar uma polarização entre ela e uma arte dita “verdadeira” ou “superior” é uma atitude reducionista e improdutivo, que desconsidera, inclusive, o próprio processo histórico que cerca a produção artística” (PENNA, 2005, p. 6).

João Nogueira⁷, em uma entrevista concedida no YouTube no canal da Brasil Paralelo⁸, afirma que o problema principal dessas músicas voltadas para o comércio, como o sertanejo, forró, piseiro, “não é exatamente o material melódico pobre, porque o material melódico mais pobre do mundo, pode ser modificado e aprimorado em outras versões, o que importa é a forma como você vai usar e para onde isso vai levar as pessoas.” Logo é possível identificar que o meio artístico musical oscila entre a complexidade e simplicidade das músicas e que ambas as formações têm suas peculiaridades e estudos por trás. Como profissionais da música espera-se também construir novos saberes musicais e a desenvolver músicas para se apreciar acusticamente e harmonicamente. Ao mesmo tempo que se tenha, não só um olhar flexível das diversas formas de artes, como também respeitar as preferências musicais dos discentes.

É evidente que ao longo de uma licenciatura em Música, o estudante lida com o campo artístico e o campo educativo, ambos fundamentais no processo de formação musical. Para tanto é exigido uma maior demanda em relação ao campo educativo, pois como já mencionado, o objetivo maior do curso de Licenciatura em Música da UFC – *Campus* Sobral, é formar professores de Música. Todavia, a possibilidade do discente sair do curso sendo um exímio profissional tanto na parte artística como na educativa é iminente. Uma vez que, as exposições musicais, apresentações, grupos musicais, diálogos musicais, são inúmeros e, contribuem para o êxito de se tornar um profissional musical completo. Bastando que o discente tenha uma boa comunicação, seja participativo e saiba aproveitar os projetos de extensões e atividades fora da Universidade que surgem.

3.1 Competências e demandas do músico popular profissional

⁷ Músico formado pela Berklee College of Music e autor do curso clínica do analfabeto musical.

⁸ Entrevista com João Nogueira consultada no dia 10 de agosto 2022 e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wJ7azeCcifs>

Assim como toda profissão séria tem suas exigências, exercer o ofício de músico popular profissional também não é uma tarefa fácil. É comum ouvirmos em certos discursos informais do cotidiano que ser músico não é uma profissão ou, mesmo, que música é apenas um *hobby*, passatempo, tais discursos, acabam desvalorizando a profissão. Renato Gonçalves, Doutor em Ciência da Comunicação (ECA-USP), em seu artigo sobre a profissão musical, afirma que existe uma valorização da música e em contrapartida a desvalorização do músico. As pessoas estão habituadas a ver a figura do músico como altruísta, benevolente, empática, mas muitas vezes não se dão conta que aplausos e curtidas virtuais, via de regra, não atende, de fato, a necessidade financeira do artista. A visão enraizada de algumas pessoas de que ser músico profissional é só para aqueles que canta para multidão, se apresenta em programas de TV, com milhões de seguidores nas redes sociais, faz com que músicos que não tem tal nível de reconhecimento, na maioria das vezes, seja visto como de menor prestígio. Isso não significa que são profissionais com qualidade musical inferior, muito pelo contrário, as vezes, até mais competentes e realizados pessoalmente dos que estão no estrelato.

Uma das formas de avaliar as atuações desses profissionais da música, para também reconhecemos a sua valorização, é observar alguns relatos desses músicos. Os quais, sempre se mostrando estar bem na hora da apresentação, alegres, carismáticos, o que faz parecer até simples reproduzir um som de qualidade daquele instrumento ou alcançar aquelas notas de ampla extensão vocal. Mas o que poucos param para observar desses músicos é o caminho até chegar a esse nível de proficiência em suas atuações performáticas, talvez reformulariam o conceito e passassem a ver esses profissionais como pessoas que exercem um trabalho de importância como quaisquer outros. No entanto, de acordo com observações e relatos de músicos independentes, diferentemente da escolha de outras profissões, a atividade do músico popular, na maior parte dos casos parece se caracterizar por ser muito árdua e com baixa remuneração.

Para fazer uma análise das competências adquiridas e necessárias para ser um exímio músico profissional, é interessante levar em consideração alguns fatores sociais, culturais e familiares, e fazer alguns questionamentos, tais como: o primeiro contato que teve com a música, a formação musical, se foi em instituições de ensino ou “na escola da vida” a forma como foi iniciada a atuação profissional desses músicos, se na família há algum músico. Suzuki (2008) enfatiza também que quanto mais cedo se estimula o aprendizado musical melhor, uma vez que cientistas comprovaram que criança nasce com milhões de neurônios não conectados e a música é uma importante ferramenta capaz de estimular essas conexões

neurais e, conseqüentemente, contribuir com o desenvolvimento cerebral. Por isso, de acordo com a Filosofia Suzuki, é importante se “desenvolver habilidades durante os primeiros anos de vida da criança” logo suas chances de se tornar um músico mais competente aumentam.

É interessante observar que sempre é possível identificar nesses músicos profissionais um momento ou situação de vida que é considerada por estes como um despertar para carreira musical. É a partir de tais experiências, seja por brincadeiras entre amigos, vendo alguém da família tocar um instrumento, algum professor de música, em brincadeiras musicais, no sonho de criança em formar uma banda com os amigos, que essas vivências e situações sociais podem influenciar no destino musical de uma pessoa. Em contrapartida, pode acontecer o contrário, das pessoas terem uma aversão a música ou mesmo nascerem com amusia⁹, falta de sensibilidade as artes. Os fatores que levam a esse declínio musical, pode também ser devido a um professor negligente, pais que ditam o que os filhos precisam seguir na profissão, traumas em apresentações musicais, necessidade de uma automotivação para os estudos e entre outros. Todavia, as dificuldades ao longo dos processos de aprendizagem musical, não se limita apenas a fatores externos, mas também a fatores internos, emocionais, cognitivos e psicológicos como (timidez, ansiedade, emoção etc.). Segundo Lacorte (2007), em seu artigo, afirma que a aprendizagem do músico popular envolve uma complexidade de atos mentais ainda pouco explorados e compreendidos no processo de ensino-aprendizagem da música. Aspectos como memória, atenção e percepção constituem a base para a compreensão de como esses profissionais aprendem e constroem o seu conhecimento. Piaget, pesquisador psicólogo Suíço, também enfatiza assimilar, acomodar e equilibrar a própria linguagem musical, o que equivale basicamente a assimilar as alturas das notas e os padrões rítmicos. É necessário também, por parte dos estudantes, uma automotivação, um desejo intrínseco e um apreço inestimável pelo fazer musical. Para, assim, poder desenvolver disciplina diária nas práticas das atividades de estudo, ser concentrado, repetir exercícios, memorizar padrões rítmicos e melódicos, levando em consideração também fatores mentais e físicos-motores.

Assim, embora a arte seja predominantemente adquirida de forma aural, ou seja, de maneira auditiva, não podemos desconsiderar que ela pode ser transmitida também através de outras vivências e de outros sentidos, como a visão, oralidade, imitação e concentração. O que Caznok (2003) cita como uma aprendizagem por meio de uma audição multissensorial.

⁹ O termo foi cunhado por Steinhil em 1871, para descrever a incapacidade de ouvir música, mas seu conceito médico, como correspondente à afasia, foi introduzido em 1888, pelo médico e anatomista alemão August Knoblauch. Disponível em: <http://www.abemeducaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/600>. Acesso em: 16 de dezembro de 2022.

Staleva (1981) destaca que as associações visuais, auditivas, motoras e táteis são a base psicológica da percepção musical. Logo podemos observar que junto da habilidade do músico “bom de ouvido” existem outros sentidos colaborando nesse processo de aprendizado, entre esses, destaca-se a visão. Com os avanços tecnológicos e ascensão dos meios eletrônicos de comunicação, como, por exemplo, a televisão e as gravações, vídeos no YouTube, surge o que Belloni (2002) denomina de linguagem audiovisual na qual ocorre a combinação de diversos elementos: sons, palavras e imagens com cor e movimento. Dessa forma, ter um “bom ouvido” pode não ser suficiente se não adquiridas essas outras habilidades primordiais para a atuação dos músicos instrumentistas.

A verdade também é que em diversas canções, existem padrões rítmicos e melódicos que frequentemente se repetem, são conhecidos como clichês nas músicas. Dessa forma, progressões de acordes como I-VI – IV-V, aparecem em diversas músicas, principalmente no sertanejo. Assim, o conceito de “bom de ouvido” não deve ser encarado como algo inato do ser humano ou mesmo dom divino. Segundo Shuter-Dyson (1999), aptidão musical é um termo cujo significado nos remete ao potencial para o aprendizado da música, com ênfase no desenvolvimento das habilidades musicais. Assim, é necessário também ter uma ampla bagagem de estudos e vivências musicais ao longo de suas carreiras. Por outro lado, Green (2000), afirma que existem canções que fogem desses padrões mais comuns e com harmonias mais elaboradas, assim, para identificar essas sonoridades outras habilidades são exigidas, como alto poder de atenção, concentração e dedicação da audição.

As vivências musicais, seja em uma instituição de ensino ou em ambientes informais, desde que, esses desenvolvam uma metodologia séria, propiciam o desenvolvimento de diversas habilidades necessárias para as competências de um músico instrumentista. Entre as competências, pode se citar a sensibilidade à arte, domínios de técnicas para executar um determinado instrumento, habilidades de “tirar músicas de ouvido”, identificar os diversos gêneros musicais, criar repertórios ecléticos, desenvolver uma desenvoltura corporal, comunicativa e ativa de um artista. Desenvolver também o senso estético, crítico e a inteligência analítica do estudante de música, compreensão das estruturas que compõe uma peça de música: motivos, frases, períodos, cadências, progressões harmônicas, notas melódicas, improvisação, conhecimento das diversas tonalidades nos campi menores e maiores da escala tonal, composição e arranjos. Todas essas e outras mais habilidades e virtudes fazem parte das competências a serem desenvolvidas ao longo da trajetória musical do músico instrumentista profissional.

Uma outra demanda a ser desenvolvida, diz respeito a utilização da tecnologia. Conforme afirma Requião (2002), os músicos populares precisam ter outros conhecimentos, além do seu instrumento em específico, como saber operar uma mesa de som, trabalhar com cabos e materiais de ampliações. Felizmente, em específico no curso de Música em Licenciatura da UFC – *Campus Sobral*, tens essa preocupação para que o profissional formado saia com pelo menos uma noção de domínio dessas ferramentas, a disciplina de *Música e Tecnologia* auxilia nesse processo. Ao mesmo tempo que esse conhecimento tecnológico poderá auxiliar também, de alguma forma, em outras demandas musicais, como na produção de eventos artísticos-culturais, ou na produção de artistas independentes, estar a par do que acontece nos bastidores de espetáculos, festivais é muito importante, saber sobre a montagem do mapa de palco, dos microfones específicos para aquela determinada demanda, a parte da iluminação, figurino, além das trocas de experiência, comunicações entre artistas, produtores e empresários.

Não se pode falar em competência e demanda do músico, sem antes citar a leitura de partitura, uma habilidade imprescindível a ser adquirida, principalmente para músicos instrumentistas de orquestras, big band¹⁰, que são seguimentos musicais que exige um nível satisfatório na fluência dessas escritas musicais. A partitura, fazendo uma analogia, é para a música o que as letras do alfabeto são para a escrita, é na pauta ou pentagramas (desenhos de cinco linhas horizontais e quatro espaços) que está contida diversas informações musicais, como ritmo, intensidade, melodia, harmonia, duração das notas, tom da música, forma musical, e mais. Na escrita convencional da partitura os sons agudos são escritos na parte superior, enquanto os graves mais embaixo. Um dos fascínios da partitura, além de serem escritas antigas, é ser uma linguagem musical universal, assim músicos de diferentes nacionalidades serão capazes de entender e executar determinada composição. Todavia o caminho a ser trilhado até a fluência dessa habilidade e competência musical é árduo e exige muita prática. É como iniciar a alfabetização, precisa de paciência, disciplina, e prática diária. É importante também dominar os conhecimentos teóricos musicais, entender as figuras rítmicas, breve, semibreve, mínima, semínima, colcheias e fusas, notas musicais, solfejos, harmonia funcional e outras figuras.

Interpretar, ler e escrever uma partitura é sim um recurso valioso para um músico, uma ferramenta indispensável para aqueles que queiram se qualificar mais, ou mesmo pela curiosidade de querer entender essas escritas antigas. Não obstante, existem os espaços

¹⁰ Expressão da língua inglesa, é como são chamadas as orquestras de jazz. Disponível em: <https://www.jazzbossa.com/introducao-ao-jazz/big-bands-e-swing/>.

musicais de atuação onde se exige do músico a fluência na leitura de partituras, a exemplo: para ser um componente em uma orquestra, instrumentista solista, mestres de bandas, regentes, professores. Em contrapartida, músico performance, de banda de bailes, freelances, cantor, intérprete, poderá exercer suas funções musicais sem deter dos conhecimentos da partitura, embora tenha espaços de atuações limitadas.

A capacidade de improvisação no instrumento também entra como outra habilidade de suma importância a ser desenvolvida pelo músico. Antes de aprofundar mais sobre o tema vamos entender sua definição segundo o dicionário mini Aurélio da língua portuguesa, o qual afirma que a palavra improvisado está bastante ligada à ideia de uma “adaptação emergencial, um “quebra-galho”, uma solução provisória, inventar às pressas” (FERREIRA, 2021, p. 414). Remete a um momento urgente - o agora, e exige uma solução instantânea que por sua vez, requer uma capacitação intelectual e criativa. Essa definição remete a algo que não deu certo e que precisa ser concertado o quanto antes. Logo, identificamos que esse conceito está distante do que seria a arte de improvisação na música. Segundo César Augusto, em seu artigo sobre a importância do ensino da improvisação no desenvolvimento do intérprete, fala que na música e na arte, entretanto, o termo carrega uma mensagem bastante otimista e que o improvisado musical nos reporta à ideia de habilidade, experiência, conhecimento musical. Está ligado ainda a um tipo de pensamento rápido, chamado de pensamento lateral, pensamento divergente, intuitivo, criativo, pensamento maquínico, ou seja, várias nomenclaturas para um tipo de pensamento que não é proveniente do pensamento lógico, racional-linear.

Ainda sobre o tema, a improvisação musical no Dicionário Grove, considerado o *vade mecum*¹¹ da música, foi definida como “a criação de uma obra musical, ou de sua forma final, à medida que está sendo executada. Pode significar a composição imediata da obra pelos executantes, a elaboração ou ajustes de detalhes numa obra já existente, ou qualquer coisa dentro desses limites” (SADIE, 1994, p. 450). Assim, a improvisação está relacionada a uma criação imediata, seja uma grande obra, ou alterações de peças já existentes. Stephen Nachmanovitch apresenta uma concepção para o termo improvisado:

Na improvisação, há apenas um momento. A inspiração, a estruturação e a criação da música, a execução e a exibição perante uma plateia ocorrem simultaneamente num único momento em que se fundem memória e

¹¹ *Vade mecum*, do latim, é uma denominação genérica para designar o livro fundamental de determinada prática. Atualmente o termo é utilizado principalmente pelas ciências jurídicas. A consideração do livro de Max Rudolf como o *Vade mecum* da regência foi proferida pelo professor e regente Aylton Escobar, em sua classe de regência orquestral no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP) nos anos de 1995-1997.

intenção (que significam passado e futuro) e intuição (que indica o eterno presente). O ferro está sempre em brasa. (NACHMANOVITCH, 1993, p. 28)

Para se chegar a esse estágio musical, é preciso alguns pré-requisitos, bem como, saber todas as escalas maiores e menores, entender de campo harmônico, técnicas instrumentais, repertórios amplos e, acima de tudo, também saber se expressar artisticamente com o instrumento, conseguir transmitir emoção para aqueles que ouvem. Afinal, não se pode demonstrar determinados movimentos musicais como meramente mecânicos.

Uma outra demanda que vale ser ressaltada neste capítulo é a regência ou professor regente, entra também não só como uma habilidade a ser adquirida, para aqueles que se interessa pela área, mas ainda como uma missão de líder a ser desenvolvida, além de todos os conhecimentos técnicos e práticos, movimentos binários, ternários, quaternários braçais, se exige do regente, postura de liderança, afinal, este sempre estará à frente de um grupo, de uma banda, então suas responsabilidades como dirigente aumentam muito mais. Segundo Colwell e Goolsby (1992), um bom maestro tem as seguintes qualificações: como um bom músico que lê a partitura completa com entendimento de transposição dos devidos instrumentos e termos, ele sabe como abordar as sutilezas da música, uma vez que os problemas técnicos maiores foram vencidos; como um bom professor, ele está acostumado com arcadas, respiração, dedilhados e com os problemas específicos de cada instrumento; como um bom regente, ele usa a batuta, um bastão leve com que os maestros regem as orquestras, para ajudar seu grupo a entender o que ele quer deles; acrescentamos também o desenvolvimento da empatia e acolhimento com todos por parte do regente.

Além do mais, é necessário do regente-professor um conhecimento sólido dos seguintes componentes: percepção e solfejo, orquestração, análise musical, observação dos grandes regentes, conhecimentos sobre a partitura – tonalidade e forma – conhecimento sobre ensaio, sobre instrumentos, o repertório (ponto importantíssimo para a motivação dos componentes da orquestra), e também conhecimento sobre dinâmicas. A questão da liderança na regência, não pode ser encarada necessariamente, como uma hierarquização entre os *musicantes*,¹² obviamente que a figura do maestro tem aquele semblante de superioridade e respeito maior, afinal, a seriedade e compromisso no fazer musical são fatores primordiais na

¹² Termo adotado pelo regente Luciano Camargo, para definir não só os indivíduos que executam a música, mas também os instrumentos, agentes sonoros e também os ouvintes, que ocupam um lugar fundamental no processo dialético da música.

execução das peças. Por outro lado, a questão preponderante da liderança se sobrepõe as relações hierárquicas. Segundo Mário Sérgio Cortella:

Liderança [...] não é um cargo em que um indivíduo desempenhe uma atividade específica. Trata-se, isso sim, de uma virtude, uma função a ser exercida. Logo, não é determinada pela hierarquia em qualquer dimensão. Passando a vista pela história, deparamos com muitos líderes que não tinham cargos de chefia. Alguns eram até “antichefes”. Basta que nos lembremos de figuras como Nelson Mandela, Mahatma Gandhi, Jesus de Nazaré, Martin Luther King, Sócrates, Madre Teresa de Calcutá – pessoas que não ocupavam nenhum cargo de chefia (ibid., p. 8).

Essas foram algumas das demandas e competências que músicos profissionais precisam desenvolver para se tornarem exímios atuantes em sua área musical. O processo é contínuo e exige muitos esforços, mas principalmente um apreço pessoal pelo fazer artístico. Dando continuidade no trabalho, será apresentado a seguir o tópico da análise dos dados, que contém informações referente a quatro estudantes de Licenciatura em Música da UFC – Sobral e, em seguida, faremos uma compilação dos dados apresentados pelos estudantes relacionando com os temas abordados nos capítulos trabalhados anteriormente.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A realização da coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário com perguntas previamente elaboradas, em quatro estudantes do curso de Licenciatura em Música da UFC – *Campus* Sobral. O grupo escolhido foi de alunos que dividem a graduação em Música com a atuação profissional performática, como cantor ou instrumentista, fora do ambiente acadêmico. O intuito da escolha desse grupo de músicos instrumentista, partiu do questionamento a respeito de que maneira o curso no qual estão inseridos, podem contribuir para as demandas exigentes do mercado musical que esses músicos precisam atender. Quais os impasses e afinidades que poderão encontrar ao decorrer da graduação e de que forma essas atividades formativas impactam na realização das suas atividades musicais fora do ambiente acadêmico.

Assim preparou-se um questionário, elaborado através da plataforma Google Formulários, contendo quatorze perguntas sobre temas diversos¹³, como motivações no aprendizado musical, disciplinas mais influentes na prática musical, atuação profissional e dentre outros temas. Os perfis dos participantes, dentre os quatros, dois estavam no oitavo semestre do curso e os outros dois entre o quinto e sexto semestre. Assim, entendemos que

¹³ O questionário e as respostas dos participantes podem ser consultadas na parte final deste trabalho. (Apêndice 1)

	Instrumento	Repertório executado	Atuação profissional	Automotivação para aprender	Disciplinas que mais contribuíram
Participante 1 26 anos	Teclado	Forró, piseiro, brega, entre outros.	Festas, aniversários, eventos, etc.	“Sim. Sempre gostei de aprender sobre.”	Prática instrumental e LEM (Leitura e Estruturação Musical)
Participante 2 25 anos	Violão Voz	Música popular, sertanejo, baião.	Casamentos, aniversários, batizados e vez ou outra barzinho.	“Sim”	Práticas instrumentais obrigatórias de violão, prática de conjunto I e II.
Participante 3 27 anos	Teclado Violão	Bossa nova, samba, MPB e forró.	Eventos em casas de show, barzinho, cerimônias religiosas e hotéis.	“Sim, tenho um apreço pessoal em aprender música.”	Leitura e estruturação musical e canto coral.
Participante 4 23 anos	Violino	Musica Popular e Erudita.	Casamento e eventos particulares.	“Sim, através de algumas músicas específicas, veio a paixão pelo violino, logo decidir querer	Linguagem e estruturação musical, prática instrumental.

podem já ter passado pela maioria das atividades formativas do curso, o que enriqueceu mais na coleta dos dados. A seguir uma tabela descritiva das características básicas dos perfis dos discentes questionados.

				aprender.”	
--	--	--	--	------------	--

Com relação ao repertório tocado, fora do ambiente acadêmico, notamos que entre os quatro estudantes, os participantes 1 e 2 executam um repertório de música popular, como sertanejo, piseiro, forró. Em contrapartida os participantes 2 e 3 adotam um repertório com outros gêneros em suas atuações musicais, como a bossa nova, MPB e samba. Uma observação a ser feita é que no ambiente acadêmico o repertório estudado nas disciplinas práticas, muita das vezes, é diferente do que é executado pelos discentes em suas atuações musicais fora do ambiente acadêmico, todavia notamos que embora exista essa disparidade no repertório abordado em sala de aula e no executado pelos músicos no ambiente extra-acadêmico, é possível ainda ter um aproveitamento musical eficiente e usar as habilidades adquiridas em prol de suas preferências musicais.

Quando analisamos os instrumentos tocados pelos estudantes, notamos que o violão, por ser mais popular¹⁴, aparece como o instrumento em que a metade dos participantes sabem tocar. Esse instrumento de cordas é utilizado para tocar vários gêneros musicais, não é estritamente associado a apenas um estilo. Ao contrário do piano, introduzido nas casas da alta classe média no final do século XIX, “o violão foi escolhido pela classe menos favorecida por ser mais barato, transformando-se no instrumento mais significativo da música popular brasileira, percorrendo o choro, o samba, a bossa nova com desenvoltura durante todo o século XX” (BOLLOS, 2005, p. 2). No caso do violino, notamos que ele é empregado mais comumente em contextos determinados e para tocar repertório de música erudita. A linguagem do instrumento se formou naquele contexto, no entanto deve-se lembrar que o violino pode ser também usado para tocar qualquer tipo de música. Ainda assim, ao fazermos uma relação entre os participantes, do instrumento tocado e o repertório abordado, constatamos que o participante 4, com seu violino, utiliza mais seu instrumento para um repertório erudito, e o participante 2 utiliza o violão para um repertório de música popular.

Quando perguntado quais fatores levaram a escolher tais repertórios, nota-se que, inúmeras vezes, o motivo é para agradar quem está ali no local presente, ou mesmo o

¹⁴ O poeta Manuel Bandeira escreveu em 1924 que “para nós, brasileiros, o violão tinha que ser o instrumento nacional, racial” (BANDEIRA, 1955, p. 8)

contratante, não é realmente porque é o repertório preferido dos Músicos Instrumentistas. Esse fato fica subtendido nas falas dos participantes:

Participante 1: é o repertório que os cantores mais reproduzem nos shows.

Participante 2: Procuo sempre colocar no repertório músicas mais conhecidas, que façam as pessoas cantarem junto e se sentirem bem.

Participante 3: Necessidade de sobreviver de música.

Participante 4: As músicas escolhidas pelos contratantes de eventos.

Em relação à pergunta sobre a contribuição da faculdade de Música no desenvolvimento das habilidades como Músicos Instrumentistas, todos foram unânimes e responderam que sim, teve uma contribuição considerável, o participante 1 afirma que seus conhecimentos, principalmente teórico, melhoraram. **Participante 1:** “Sim. Antes do curso eu já tinha uma boa base prática, mas com o curso eu desenvolvi tanto a parte prática como a teórica”.

Ainda nesse tema, uma observação que chamou atenção, se deu pelo motivo do participante 2, questionar o fato das disciplinas práticas, as responsáveis pelo maior fazer musical, serem “esquecidas” devido a demanda das outras disciplinas pedagógicas e teóricas. Essa situação fica mais evidente a partir do quarto período do curso, ou seja, passados dois anos, as disciplinas de práticas musicais ficam menos evidentes e vai surgindo mais demandas pedagógicas e teóricas. Assim, devido às grandes demandas das outras disciplinas, estágios, Trabalho de Conclusão de Curso, relatórios, conteúdos pedagógicos, o fazer musical, propriamente dito do curso de Música da UFC – *Campus Sobral*, acaba sobrando menos tempo para dedicar-se. Fazendo assim, com que os Músicos Instrumentistas tenham uma dedicação extramusical, como em projetos de extensão ou projetos musicais particulares. Em suas palavras sobre a contribuição do curso de Música no desenvolvimento das habilidades como músico instrumentista, o participante 2 afirma:

Participante 2: Contribuiu nos primeiros semestres, mas que atualmente essa parte prática está mais esquecida devido as outras disciplinas que precisam serem cumpridas. Mas o ensinamento ficou, e sempre busco me recordar das aulas e pôr em prática quando vou estudar meu repertório.

Quando perguntado sobre as disciplinas que mais tiveram uma mudança de paradigma e um novo olhar sobre o fazer musical, destacou-se as disciplinas práticas de instrumento e a disciplina de Linguagem e Estruturação Musical, consideradas o cerne do curso de Música da UFC – *Campus Sobral*. Esta última, pode ser considerada como uma

das de maior relevância dentro do curso, afinal trabalha diretamente com os temas que influenciam na aquisição de habilidades musicais necessárias, nas quais o músico instrumentista profissional precisa desenvolver, a parte da teoria e prática musical, como: solfejos, percepção musical, criações de arranjos, análises harmônicas, desenvolvimento do ouvido relativo, estudos de intervalos, formação de acordes, campo harmônico e dentre outras competências musicais. Ainda em relação as mudanças que os participantes tiveram na nova perspectiva de estudar música na UFC, *Campus* – Sobral, as disciplinas de Práticas Instrumentais também foram uma das mais citadas pelos participantes, afinal, muitas habilidades no instrumento são adquiridas, desde a técnica ideal para segurá-lo, até a forma correta para estudá-lo, é o momento também no qual se aprende a ler e executar, no instrumento, a partitura.

Habilidades que são mais bem adquiridas na presença de um profissional competente da área musical, que pelos relatos dos participantes, só vieram a ter esse melhor direcionamento musical ao entrar no curso de Música da UFC – *Campus* Sobral. Tem-se também, na Prática Instrumental, a experiência musical de executar uma música coletivamente, aulas práticas com estudos de repertórios diversos, domínio da técnica no instrumento, masterclass, apresentações públicas no final dos semestres (como vimos no capítulo 2.3 sobre o evento acadêmico *Encontramus*) e diálogos musicais entre colegas e professores.

Ainda em relação as disciplinas que fizeram os participantes terem uma mudança e outra perspectiva de estudar música, citaram também: Canto Coral e Práticas de Conjunto. Essas atividades formativas do curso tem um impacto direto na atuação profissional do músico instrumentista. Por quê? Porque trabalha diretamente com a formação musical do instrumentista e do cantor artista, além de trabalharem afinação, trabalho coletivo musical, técnicas vocais, respiração, aquecimento vocal, estudos de repertórios, ajuda também no desenvolvimento artístico, das habilidades sociais, perca da timidez e formação de grupos musicais. São disciplinas totalmente voltadas para a prática musical e o ensino formal da música, assim o músico instrumentista, ao pensar sobre os possíveis cenários de atuação no mercado de trabalho, poderá prever uma conciliação entre a docência e a arte, ou seja, ser professor de música e atuar também como músico instrumentista, cantor.

Em relação as projeções futuras na carreira como músico educador artista, os participantes 1 e 3 pretendem seguir apenas a carreira como professor, seja em escolas ou no espaço universitário, o participante 2 pretende dividir a docência e a parte instrumentista. O quarto participante chamou a atenção quando afirma que pensa em

conciliar as duas coisas, até conseguir apenas se manter como músico instrumentista. Assim, notamos que a maioria dos participantes pretendem atuar como professores e seguir o perfil de formação proposto pelo projeto político pedagógico do curso, que como vimos, a Licenciatura em Música da UFC – Campus Sobral dá uma ênfase maior na área da educação musical voltada para o magistério no ensino de arte em escolas de ensino básico. Fazendo uma reflexão, notamos que existem alunos no curso de música da UFC - Campus Sobral, que buscam apenas pela carreira instrumentista. Essa situação fica clara no relato do quarto participante quando perguntado sobre se o seu perfil de músico é compatível com o ambiente acadêmico que está inserido.

Participante 4: Não sei ao certo, acho que o curso é mais voltado a educadores musicais, e eu busco mais a técnica necessária para ser um bom músico ao invés de me preocupar tanto com o ensino da música em escolas.

Essa característica do curso de Música da UFC, *Campus – Sobral*, em ofertar a pedagogia musical juntamente com as técnicas e práticas instrumentais a fim de atender as demandas formativas do Músico Universitário que almeja a formação como professor ou apenas a carreira musical, já é bastante conhecida dentre os discentes e docentes do curso de Licenciatura em Música. Ao decorrer desses anos, a impressão que se tem no curso é que a parte das disciplinas instrumentais vem sendo flexibilizada, em relação a alguns professores adotarem repertórios menos complexos e pelo fato também de haver estudantes que chegam no curso sem ao menos saberem tocar instrumento algum. Logo o professor consciente procura adequar seu ensino para que possa acolher e atender a realidade de cada estudante. Embora se tenha essa preocupação com estudantes que entram no curso e estudam entre discentes que já entram na Universidade tendo experiências musicais, como é o caso dos participantes dessa pesquisa, sabe-se sobre casos no curso de Música da UFC – *Campus Sobral*, de estudantes que começaram o curso sem nenhum conhecimento do instrumento e se tornaram referências em suas práticas instrumentais.

Essa menor exigência nas disciplinas práticas, que de acordo com relatos de egressos, já foram mais rigorosas, pode ser um resultado de consenso entre professores do curso que presenciavam muitas reprovações dos alunos ou mesmo um olhar mais atencioso dos professores sobre a realidade de cada estudante, afinal muitos entram no curso sem nenhuma experiência musical. Todavia, para o estudante que queira seguir carreira instrumentista, como o exemplo do participante 4, o desafio enfrentado é maior, visto que o discente, por ter uma aspiração profissional, diferente do perfil de formação previsto no

PPC do curso de Música da UFC – *Campus* Sobral, se vê necessário buscar outras alternativas musicais. Essas alternativas podem ser adquiridas em projetos musicais de extensão, dialogando com professores e estando sempre convicto do que realmente deseja seguir na carreira musical para assim delimitar seus estudos com qualidade. Entretanto, os professores também, ao identificar esses alunos com mais afinco no instrumento, passam a dar uma atenção mais detalhada e a mostrar possíveis caminhos a serem trilhados.

Dentre as habilidades e demandas nas quais o mercado musical mais exige dos instrumentistas, os participantes, 3 e 4, afirmaram que são a qualidade musical e a habilidade de pegar o instrumento para tocar qualquer estilo musical. O participante 2 citou que é estar atento as novas músicas que estão fazendo sucesso. Nesse último relato podemos refletir sobre um dos sintomas da sociedade contemporânea, a criação desenfreada, quase que mensalmente, de várias músicas por parte de compositores de gêneros populares e a necessidade das pessoas de atualizarem suas playlists, acaba também exigindo dos cantores, instrumentistas, que tocam em ambientes diversos, como barzinhos, festas noturnas, casamentos, uma atualização constante no repertório, principalmente dos hits nos quais estão sendo mais ouvidos.

Vimos essas habilidades mais detalhada no capítulo sobre competências e demandas do músico popular. E, logo, se percebe que o mercado musical está cada vez mais competitivo e exigente, assim se sai melhor aquele instrumentista que está mais capacitado e em dias com seus estudos, seja no reconhecimento das escalas, improvisos, leitura fluente na partitura, domínio dos diversos campos harmônicos, ouvido relativo apurado e entre outras competências musicais. Desenvolver também outras habilidades específicas, como sociabilização, fazer amigos, melhorar a comunicação, estudar o mercado, montar um bom repertório, ter bons instrumentos, investir na carreira musical, também são fatores indispensáveis.

Um outro ponto que vale ser ressaltado é sobre as experiências musicais dos participantes antes de entrarem no curso de música, todos eles tiveram apenas experiências musicais informais, sem conhecimentos teóricos e formais sólidos. Os participantes 1 e 4 começaram autodidatas e os participantes 2 e 3 tiveram como primeiros professores de música a família. Entretanto, todos os participantes, exceto o participante 4, já trabalhavam com música antes de entrarem no curso de Licenciatura em Música da UFC – *Campus* Sobral. Os participantes 1 e 3, atuavam em bandas de músicas e em projetos musicais particulares e o participante 2, como professor de violão. Fazendo uma observação, para entrar no curso de Música da UFC – *Campus* Sobral, não se exige nenhuma habilidade

musical específica, apenas a nota do Enem. Essa abertura pode ser, por um lado, um fator desmotivante para aqueles estudantes que entram sem nenhum conhecimento musical e se deparam com outros colegas que já possuem conhecimentos musicais prévios. Para alunos disciplinados, está em um ambiente no qual você é o menos instruído poderá servir de estímulo a se tornar um dos melhores também. Agora, para estudantes menos disciplinados, poderá significar um tormento. Ainda em relação as experiências musicais antes de entrarem no curso de Música da UFC – *Campus* Sobral, a resposta do participante 4 nos traz uma reflexão, seu relato afirma: “Nenhuma profissionalmente, apenas tocar musiquinhas via as cifras do site do Cifra Club”.

O desdém observável no discurso do participante 4, ao afirmar que tocava apenas “musiquinhas tiradas do Cifra Club” indica como o curso de Música abre um novo paradigma sobre o fazer musical do artista. É como se antes de conhecer o universo musical de um ambiente acadêmico, estivéssemos limitados a sites, aulas curtas com professores que não tem formação específica na área musical, estudando de maneira errada e quase sempre encarando a arte apenas como um *hobby* ou entretenimento. Logo, durante a trajetória do discente no curso de Licenciatura em Música, depara-se com um novo universo musical, com professores renomados ou especializados na área, a apresentação de diversos repertórios musicais, ensino do instrumento, do canto, teoria musical, diálogos musicais entre os colegas, exposições de apresentações musicais, a motivação para aprender mais, e as experiências nas atividades formativas do curso. Assim não temos dúvidas de como o espaço acadêmico musical, viabiliza um desenvolvimento significativo no desempenho musical do Músico Instrumentista, do educador artista musical, assim como também contribui para o músico assumir valores humanistas.

Ao perguntar sobre as primeiras lembranças em relação ao contato com a música, majoritariamente dos participantes associaram a família como precursores e incentivadores em seu fazer musical, exceto o participante 4, no qual afirma ter partido de uma automotivação intrínseca para aprender música. Ainda assim, podemos deduzir como o papel da família, principalmente da mãe, nos primeiros anos de vida do indivíduo, é preponderante no desenvolvimento das habilidades musicais dos seres humanos. É o que o educador musical Suzuki chama de “abordagem da língua materna” que nasce da reflexão sobre a importância do ambiente familiar e das interações que as crianças estabelecem com os demais membros de sua família. Para Suzuki, o homem é resultado de seu meio e dele sofre influência desde o momento de seu nascimento. Porém, como nos primeiros anos de vida, as crianças estão menos influenciadas pelo meio do que as crianças maiores e os adultos, Suzuki

defende: “a aprendizagem musical deve ocorrer desde cedo, ainda na educação infantil e que ela deve começar, em casa, no seio da família, no local mais natural de aprendizagem infantil assim como ocorre no aprendizado da língua materna” (SUZUKI, 2008, p. 11).

Assim, não necessariamente é preciso haver músicos na família, incentivos também impulsionam no desenvolvimento musical do cidadão, o participante 2, não hesita em afirmar que a família, em específico o seu pai, foi seu maior incentivador, o participante 3, afirma que cantava com seus pais quando criança. Para Mateiro e Ilari (2012, p. 199):

A fim de criar uma cultura musical em casa e seguir os preceitos da abordagem da língua materna, os pais participam de todo o processo da aprendizagem musical – das aulas individuais e coletivas à prática diária em casa; dos ensaios às apresentações. Suzuki acredita que a participação dos pais é importante porque cabe a eles motivar a criança na difícil tarefa da prática instrumental diária, que, por sua vez, ajuda a desenvolver, na criança, a persistência necessária ao estudo do instrumento musical.

Esse fato nos faz quebrar também o mito de que música é dom ou mesmo uma dádiva divina, obviamente existem estudos mais aprofundados sobre essas aquisições musicais, todavia, fica evidente como o entorno daquele indivíduo será decisivo no futuro do seu fazer musical e a importância da musicalização logo na infância. Música é uma construção social e o seio familiar, conforme indicado por pesquisadores, é um dos ambientes mais propícios a desenvolver tais habilidades musicais, desde que, haja pessoas ao lado conscientes e participando do processo da aprendizagem musical, seja auxiliando ou motivando-os.

Por fim, nota-se a realização pessoal dos discentes que participaram da análise dos dados dessa pesquisa, os impasses ao decorrer da graduação, suas motivações por estarem desenvolvendo suas habilidades musicais dentro do ambiente Universitário musical e como essas exposições musicais têm contribuído para as atuações musicais fora do ambiente acadêmico desses discentes Músicos Instrumentistas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É esperado que o Músico Instrumentista ao ingressar no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará – *Campus* Sobral, desenvolva ao decorrer dos quatro anos, as competências musicais necessárias para a atuação musical profissional fora do ambiente acadêmico. Verificamos e identificamos com esta pesquisa, que todo o conjunto das disciplinas do curso, desde as relacionadas diretamente com o fazer musical, até as disciplinas

pedagógicas, contribuem não só para a formação musical, como também para a formação humana do indivíduo. Entretanto, para uma melhor aquisição dessas habilidades musicais, vimos que fatores motivacionais são imprescindíveis, um desses começa pelo contato inicial com a música antes de entrar na graduação. O professor José Álvaro Lemos da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, evidencia a importância de se aprender um instrumento harmônico já no início do curso.

É válido ressaltar também que o repertório abordado, pode constituir um fator motivacional importante e este vem passando por constantes modificações nas aulas do curso de Licenciatura em Música da UFC – Campus Sobral, no sentido que alguns professores flexibilizam as exigências de músicas de concerto estudadas nas disciplinas práticas, abrindo assim, espaços de estudos para estilos musicais diversos, até mesmo os mais popularescos, como o sertanejo e forró. Essa mudança de paradigma fica evidenciada também nas apresentações musicais da Mostra Artística do Curso de Música (Encontramus), nas quais é mostrada diversas manifestações e apresentações musicais. Contudo, embora não julguemos justo levarmos em consideração a hierarquia entre os estilos musicais, destacamos a importância da prevalência da alta cultura no ambiente acadêmico, ou seja, a ênfase na música erudita. Orquestras sinfônicas, cameratas, coros cênicos, apresentações solos, práticas instrumentais avançadas, ainda são encaradas como as prioritárias no ensino e nas apresentações musicais do curso de Música da UFC, Campus Sobral.

Observamos ao decorrer desta pesquisa que as disciplinas de maior impacto e as que mais podem contribuir no fazer prático musical dos discentes, são os componentes das Práticas Instrumentais, Prática de Conjunto e a Linguagem e Estruturação Musical. Uma competência adquirida a partir dos estudos dessas disciplinas e que também foi mencionada no trabalho acadêmico de Nascimento (2021) é a percepção auditiva de aspectos harmônicos na prática musical, recurso fundamental na contribuição para o desenvolvimento de habilidades musicais e no afloramento da identidade musical de cada músico. Os participantes desta pesquisa foram unânimes em atribuir essas e outras habilidades obtidas na Universidade.

No entanto foi apresentado também impasses que os Músicos Instrumentistas tiveram durante suas trajetórias acadêmicas, por exemplo, dedicar-se um maior tempo nas disciplinas pedagógicas do que nas disciplinas práticas, ter que conciliar os estudos da graduação concomitantemente com a atuação musical fora do ambiente acadêmico, o repertório adotado, majoritariamente, diferente do que a maioria dos discente desta pesquisa executavam nas apresentações artísticas extra-acadêmica. Ainda assim, a partir dos resultados desta pesquisa,

nota-se que, as contribuições do curso de Música da UFC - Campus Sobral, parece se sobrepôr em relação ao conjunto de possíveis impasses.

É importante destacar que a maioria dos participantes desta pesquisa tiveram uma experiência musical prévia antes de ingressarem no curso, seja de maneira informal ou com familiares. No entanto as lacunas do ensino informal da música persistiam, logo ao assumirem como objetivos primordiais na vida a formação na área musical, através da Licenciatura em Música, passaram a encarar o seu fazer musical com mais afinco e dedicação. Afinal, se depararam com um universo musical totalmente diferente do contexto que antes estavam inseridos. Surgiram novas formas de pensar/fazer música e novas reflexões de si próprios como músicos atuantes.

Acreditamos que os primeiros contatos de maiores efeitos com esse novo ambiente musical, que o estudante ingresso se depara ao entrar no curso de Música da UFC – Campus Sobral, seja através da iniciação no aprendizado de partitura e nas sofisticadas apresentações musicais na semana de integração dos calouros, afinal é mostrado diversas manifestações artísticas dos mais variados gêneros e estilos musicais. Privilégio que poucos músicos têm, aprender partitura e apreciar grandes apresentações artísticas musicais.

Por fim, constatamos a importância da expansão do ensino formal de Música, seja nas escolas, conservatórios, cursos particulares e principalmente um maior reconhecimento, por parte da sociedade local, do Curso de Licenciatura em Música da UFC, Campus – Sobral. Para que mais Músicos Instrumentistas, que buscam um melhor direcionamento na profissão, tenham como uma das opções a trilhar, o contato com esse ambiente musical acadêmico. Passando assim a valorizar, repensar e aprimorar seu fazer musical, através das atividades formativas ofertadas pelo curso, extensões, disciplinas pedagógicas, disciplinas destinadas a formação musical. Componentes os quais, analisados nesta pesquisa, têm suas contribuições, não só nas aquisições das habilidades musicais que o Músico Instrumentista precisa desenvolver, como também na formação humana. Desta maneira, espera-se que os Músicos Instrumentistas concluam o curso de Música da UFC – Campus Sobral, não só mais conscientes sobre o seu fazer musical, mas também capacitados para desenvolverem ações performáticas musicais no ambiente não acadêmico, fomentando a cultura local, incentivando novos músicos e trazendo, através da sua musicalidade, alegrias para a vida das pessoas.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Jogo e a Educação da Infância muito: prazer em aprender**. Curitiba, PR: CRV, 2011.

BANDEIRA, Manuel. Literatura de Violão. **Revista da Música Popular**, Rio de Janeiro, n. 10, out. 1955.

BELLONI, M. L. Ensaio Sobre a Educação a Distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, nº 78, p. 117-142 Abril de 2002.

BOLLOS, Liliana. A música popular brasileira em questão: renovação, originalidade e qualidade. In: LIMA, Sonia. **Faculdade de Música Carlos Gomes: retrospectiva acadêmica**. São Paulo: Musa, 2005.

BORUCHOVICH, E. A Motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. **Educação, Porto Alegre**, v. 31, n. 1, p. 30-38, 2008.

BZUNECK, J. A. O Esforço nas aprendizagens escolares: Mais do que um problema motivacional do aluno. **Revista Educação e Ensino-USF**, 6, 7-18, 2001

CAZNOK, Y. B. **Música entre o audível e o visível**. São Paulo: Unesp, 2003.

COWELL, R; GOOLSBY, T. The Teaching of Instrumental Music. New Jersey: **Prentice Hall**, Inc. 1992.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Good Business: Flow, Leadership and Making of Meaning. New Tour: Viking, 2003. **A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana**. Rio de Janeiro. Rocco, 1999.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. São Paulo: Editora Ática, 2007

DECI, E. L., RYAN, R. M. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. New York: Plenum Press, 1985.

FERREIRA, A. B. **Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 8 ed. São Paulo: Editora Positivo, 2010.

FIGUEREDO, Edson. **A motivação de Bacharelados em violão: uma perspectiva da teoria da autodeterminação**. Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

GONÇALVES, Renato. A valorização da música e a desvalorização do músico: a pandemia do COVID-19 expõe a vulnerabilidade do trabalho musical pós-digital. **Revista Bravo**, v. 16, n. 08, 2020. Disponível em: <https://medium.com/revista-bravo/a-valorização-da-música-e-a-desvalorização-do-músico-c5d409008fd3>.

GREEN, L. Poderão os professores aprender com os músicos populares? **Revista Música, Psicologia e Educação**, Porto, n. 2, p. 65-80, 2000.

GUMARÃES, S. É. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, A. (Org.). *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 3.ed. **Petrópolis**: Vozes, 2004.

HENLEY, J. A Challenge to Assumptions of the Transformative Power of Music. **3rd SIMMposium on the Social Impact of Making Music**, Porto Polytechnic Institute, 19th-20th May 2018.

LACORTE, Simone; GALVÃO, Afonso. Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, 29-38, set. 2007. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/278/208>.

LAZZARIN, Luís Fernando; ALVARES, Felipe Batistella. Aprender a ser músico: circularidade entre formação e atuação profissional no cenário de Santa Maria-RS. **Revista da ABEM**, Londrina v.22, n.32, p. 117-129, jan.jun 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/466>.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em Educação Musical**. 1ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MATEIRO, Teresa. Uma análise de projetos pedagógicos de Licenciatura em Música. **Revista da ABEM**, v. 22, p. 57-66, 2009.

MARCHI, Leonardo. Indústria fonográfica e a Nova Produção Independente: o futuro da música brasileira? **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, vol. 3 n. 7, p. 167 - 182 jul. 2006. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/76/77>.

MONTANARI, Eunice Anália Soares. **Contribuições para a formação docente**: Uma narrativa autobiográfica a partir da experiência com o Método Suzuki. Curitiba: Editora CRV, 2019.

MORTIMER, Eduardo Fleury; PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. "Uma proposta para as 300 horas de prática de ensino: Repensando as licenciaturas para além do modelo da racionalidade técnica". **Educação em Revista** nº 30, nov. 1999.

NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo**: o poder da improvisação na vida e na arte. Trad. Eliana Rocha. São Paulo: Summus, 1993.

NASCIMENTO, Alexandre Willians. **Estratégias de aprendizagem de harmonia: uma pesquisa com Músicos da orquestra sinfônica da UFC Campus Sobral**. Trabalho de Conclusão – Graduação em Música. Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal do Ceará, Sobral. 2021.

PATACHO, P. M. Práticas educativas democráticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n° 114, p. 39-52, 2011.

PENNA, Maura; SOBREIRA, Silvia. A formação universitária do Músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial. **OPUS**, v.26, n.3, set. 2020. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2020c2611>. Acesso em 11 de set. 2022.

PENNA, M. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 19, 57-64, mar. 2008.

PENNA, M. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 13, p. 7-16, set. 2005.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. **Revista da ABEM**, v. 22, n. 32, p. 90-103, jan. 2014. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/464>.

REIS, João Gomes; DUARTE, Pedro. O currículo, a Educação Musical e as realidades individuais de cada estudante: um ensaio em defesa da inclusão cultural no ensino de música. **Revista da ABEM**, v. 26, n. 41, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/765>.

REQUIÃO, L. P. de Sá. Saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músicoprofessor na formação profissional do músico. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 7, p. 59- 67, set. 2002.

SADIE, S. (Ed.). **Dicionário grove de música**: edição concisa. (E. F. Alves, trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SANTOS, Gabriel; CERNEV, Francine. A motivação para aprender música no ensino superior: reflexões a partir de um curso de Licenciatura em Música. **Revista da ABEM**, v. 27, n. 42, jan./jun.2019. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/822/549>.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Leonardo dos Santos. **As contribuições do curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral, na formação profissional dos discentes atuantes em bandas de música**. Trabalho de Conclusão – Graduação em Música. Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal do Ceará, Sobral. 2017.

STALEVA L. V. **Development of music mentation in children**. Bull. Council Research in Music Education, 1981.

SHUTER-DYSON, R. Musical ability. In: DEUTSCH, D. **The Psychology of Music**. Orlando: Academic Press, 1999. p. 627-652.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor:** o método clássico da educação do talento. 3. ed. Santa Maria: Editora Palloti. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, **Projeto Pedagógico do Curso**, setembro de 2020. Curso de Música – Licenciatura *campus* Sobral.

APÊNDICE A – PERGUNTAS E RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA ENTREVISTA

Título da pesquisa: AFINIDADES E IMPASSES NAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE MÚSICOS UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO COM QUATRO DISCENTES DA UFC – CAMPUS SOBRAL

Instrumento que toca

Participante 1) teclado

Participante 2) Violão

Participante 3) Teclado e Violão

Participante 4) Violino

1) Você atua como Músico Instrumentista?

Sim, todos os quatro entrevistados.

2) Quais repertórios você toca mais frequentemente?

Participante 1) Forró, piseiro, brega, entre outros

Participante 2) Música popular, sertanejo, baião

Participante 3) Bossa nova, samba, MPB e forró

Participante 4) Musica Popular

3) Quais fatores levaram você a escolher tais repertório?

Participante 1) É o repertório que os cantores mais reproduzem nos shows.

Participante 2) Procuo sempre colocar no repertório músicas mais conhecidas, que façam as pessoas cantarem junto e se sentirem bem.

Participante 3) Necessidade de sobreviver da música.

Participante 4) As músicas escolhidas pelos contratantes de eventos

4) Em quais espaços você tem atuado como Músico Profissional?

Participante 1) Festas, aniversários, eventos, etc.

Participante 2) Casamentos, aniversários, batizados e vez ou outra barzinho

Participante 3) Eventos em casas de show, barzinho, cerimônias religiosas e hotéis.

Participante 4) Casamento e eventos particulares

5) A faculdade de Música contribui para o desenvolvimento de habilidades como Músico Instrumentista? Sim ou não? Se sim, de que forma?

Participante 1) Sim. Antes do curso eu já tinha uma boa base prática, mas com o curso eu desenvolvi tanto a parte prática como a teórica.

Participante 2) Contribuiu nos primeiros semestres, mas que atualmente essa parte prática

está mais esquecida devido as outras disciplinas que precisam serem cumpridas. Mas o ensinamento ficou, e sempre busco me recordar das aulas e pôr em prática quando vou estudar meu repertório.

Participante 3) Sim, com o conhecimento prático e teórico

Participante 4) Sim, pois desenvolvi técnicas através dos conhecimentos repassados pelo professor, através também da troca de experiência com outros colegas.

6) Quais as disciplinas estudadas no curso de Música representaram uma mudança de paradigma em relação ao seu fazer musical?

Participante 1) Prática instrumental e LEM (Leitura e Estruturação Musical).

Participante 2) Práticas instrumentais obrigatórias de violão, prática de conjunto I e II.

Participante 3) Leitura e estruturação musical e canto coral.

Participante 4) Linguagem e estruturação musical, prática instrumental.

7) Você se sente realizado profissionalmente? Se sim, em qual área de atuação?

Participante 1) Ainda não me sinto realizado, porém estou cada vez mais evoluindo para futuramente poder alcançar meus objetivos.

Participante 2) Não totalmente, sinto-me ainda insegura tanto no ensino de música, como também na parte de apresentação artística.

Participante 3) Na prática instrumental, teclado e violão.

Participante 4) Ainda não, penso em melhorar mais.

8) Pretende seguir carreira como Músico Instrumentista ou em outra área de atuação?

Participante 1) Meu maior interesse é me tornar professor de música.

Participante 2) Pretendo nos dois, docência e instrumentista.

Participante 3) Como docente no espaço universitário.

Participante 4) Penso em conciliar os dois até conseguir me manter apenas como músico instrumentista.

9) O seu perfil de músico é compatível com o ambiente acadêmico do curso de Licenciatura em Música da UFC Campus – Sobral?

Participante 1) Sim.

Participante 2) Pouco

Participante 3) Sim

Participante 4) Não sei ao certo, acho que o curso é mais voltada a educadores musicais, e eu busco mais a técnica necessária para ser um bom músico ao invés de me preocupar tanto com o ensino da música em escolas.

10) Quais as demandas que o mercado exige de você enquanto Músico?

Participante 1) Saber de tudo um pouco e sempre demonstrar que pode evoluir.

Participante 2) Estar atento as novas músicas que estão fazendo sucesso.

Participante 3) Qualidade musical.

Participante 4) Exige uma alta habilidade de pegar no instrumento e tocar qualquer estilo que seja exigido.

11) Quais foram suas experiências musicais antes de entrar no curso de Música da UFC – Campus Sobral?

Participante 1) Antes eu era músico de banda, hoje eu já estou começando a lecionar aula.

Participante 2) Aulas como professora particular de violão.

Participante 3) Toquei em vários projetos musicais, fui professor particular de música, toquei na banda de música da minha cidade.

Participante 4) Nenhuma profissionalmente, apenas tocar musiquinhas via as cifras do site do Cifraclub.

12) Existe uma automotivação em você para aprender música?

Participante 1) Sim. Sempre gostei de aprender sobre.

Participante 2) Sim

Participante 3) Sim, tenho um apreço pessoal em aprender música.

Participante 4) Sim, através de algumas músicas específicas eu comecei a me apaixonar pelo violino e decidi que eu queria aprender.

13) Qual sua primeira lembrança em relação ao contato com a música?

Participante 1) O violão que comecei a tocar (que era da minha irmã).

Participante 2) Os incentivos do meu pai.

Participante 3) Cantando com meus pais.

Participante 4) Aos 13 anos quando eu decidi aprender violão porque eu achava música muito legal, e dava para contribuir em diversas áreas com a música.

14) Quem mais contribuiu com a sua musicalização inicial? A Família, amigos, Escolas de Músicas, Conservatórios, Faculdade de Música ou contextos informais de ensino?

Participante 1) Eu comecei sendo autodidata, meu primeiro professor de música foi na UFC. Minha família nunca teve problema em relação à minha profissão, e sempre me apoiou em minhas escolhas.

Participante 2) A família, em específico meu pai

Participante 3) Minha família, meus pais são músicos e sempre me incentivaram.

Participante 4) Eu mesmo, nunca precisei de incentivo externo, principalmente quando decidi cursar música.